

HISTÓRIA PARA ESA 2022



CURSO EXTENSIVO

BRASIL REPÚBLICA I



Prof. Marco Túlio

AULA 04

01 DE FEVEREIRO DE 2020

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. PERIODIZANDO A PRIMEIRA REPÚBLICA	3
2. CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA (1889-1898)	4
2.1. Governo Provisório de Deodoro da Fonseca (1891)	4
2.2. Governo Constitucional de Deodoro da Fonseca (1891)	7
2.3. Governo Floriano Peixoto (1891-1894)	7
2.4. Governo Prudente de Moraes (1894-1898)	9
3. A ROTINIZAÇÃO DA REPÚBLICA (1898-1930)	12
3.1. Governo Campos Sales (1898-1902)	12
3.2. Governo Rodrigues Alves (1902-1906)	15
3.3. O governo Hermes da Fonseca (1910-1914)	20
3.4. Governo Venceslau Brás (1914-1918)	24
4. A CRISE DA PRIMEIRA REPÚBLICA	25
4.1. Tenentismo (1922-1926)	26
4.2. Revolução de 1930	27
5. RESUMO DOS GOVERNOS PRESIDENCIAIS	29
6. LISTA DE QUESTÕES	30
7. GABARITO	47
8. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA	48
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
10. REFERÊNCIAS	88



1. INTRODUÇÃO

Olá, pessoal!

Seja bem-vindo a mais um módulo do nosso curso de História do Estratégia Militares!

Aqui falaremos de um assunto importante para a ESA: a **Primeira República (1889-1930)**, também conhecida como **República Velha**. É importante que você chegue ao final dessa aula com a matéria na ponta da língua, afinal as últimas provas foram bastante conteudistas quando abordaram o período! Além disso, a Primeira República é um assunto que caiu em boa parte das provas dos últimos anos, então esteja preparado!

Bons estudos!

2. PERIODIZANDO A PRIMEIRA REPÚBLICA

O protagonismo que os militares assumiram na política não se encerrou com o golpe que implantou a forma de governo republicana no Brasil. O marechal **Deodoro da Fonseca**, líder da conspiração do 15 de novembro, foi nomeado presidente em caráter provisório, tendo como vice o marechal **Floriano Peixoto**. Este também chegou a ocupar a cadeira presidencial, entre 1891 e 1894, e anteriormente havia sido uma das principais lideranças militares na transição para a nova forma de governo.

O fato de dois marechais ocuparem a presidência nos anos iniciais da República fez com que muitos historiadores denominassem o período de **República da Espada (1889-1894)**. A eleição do primeiro civil para a presidência da República, Prudente de Moraes, encerra essa sucessão de governos militares, dando início a um período chamado de **República Oligárquica (1894-1930)**.



REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

- Período que inclui os governos Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Marcado por grande instabilidade.
- Principais acontecimentos: Política do Encilhamento, Constituição de 1891 e Revolta da Armada.



REPÚBLICA OLIGÁRQUICA (1894-1930)

- Período que vai do governo Prudente de Moraes até a Revolução de 1930.
- Obtém certa estabilidade a partir da chamada política dos governadores. Marcado pelo coronelismo.

Contudo, uma outra cronologia também é possível na abordagem do período que estudaremos agora, que pode ser dividido da seguinte maneira:



- **A consolidação (1889-1898)** → Ao longo dos governos Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, a sobrevivência da forma de governo republicana era ainda dada como incerta, nem estava claro qual projeto de República iria prevalecer. Assim sendo, podemos considerar os primeiros anos do pós-1889 como um período de consolidação.
- **Estabilidade (1898-1930)** → A partir da afirmação da **política dos governadores**, arranjo organizado pelo governo Campos Sales, a forma de governo republicana adquire maior solidez. Isso não significa dizer que os governos desse momento não sofreram contestação, mas a República já era algo dado como posto.

Observação: Como nem todos os mandatos presidenciais serão cobrados pela prova da ESA, aqui abordaremos somente aqueles necessários à sua preparação.

2. CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA (1889-1898)

2.1. Governo Provisório de Deodoro da Fonseca (1891)

Na mesma noite da queda da monarquia, em 15 de novembro de 1889, foi organizado um governo provisório republicano para comandar o país. A frente dele estava o marechal **Deodoro da Fonseca**, um “republicano de última hora” que havia liderado a deposição do último gabinete ministerial do Império. Suas primeiras providências foram as seguintes:

- **a instituição do federalismo:** as províncias do Império passaram a ser consideradas estados-membros da federação, desfrutando de autonomia administrativa em relação ao poder central. Com isso, Minas Gerais, São Paulo e os demais entes puderam redigir suas próprias constituições, decretar impostos, eleger seus governadores e contrair empréstimos no exterior.
- **a separação entre Igreja e Estado:** foi o extinto o regime de padroado, e o catolicismo deixou de ser a religião oficial do Brasil. Conseqüentemente, foram criados o registro civil de nascimento e casamento, já que até então existiam apenas os de batismo e do casamento religioso.
- **a criação de símbolos para o novo regime:** para se legitimar perante o povo, a República elaborou novos hinos, uma nova bandeira e também organizou dois novos feriados nacionais: o 15 de novembro e o 21 de abril, este último em memória de Tiradentes, que passa a ser considerado um “herói” da República em nossa História.
- **a promulgação da lei da grande naturalização:** o momento inicial da República fez despertar o sentimento antilusitano de alguns populares, especialmente na área urbana, onde os portugueses dispunham de vários imóveis de aluguel e estabelecimentos comerciais. Em resposta a isso, o governo decidiu declarar cidadãos brasileiros todos os estrangeiros residentes no Brasil. Aqueles que não desejassem o novo status, deveriam recorrer aos órgãos competentes.

Militares X Civis



O governo que se iniciava contava com o apoio das elites civis, especialmente das oligarquias cafeeiras, e também dos militares. Contudo, as expectativas dos dois grupos quanto as características que a República deveria adquirir eram bastante distintas. Vejamos o que cada um deles almejava:

- Para os **grandes proprietários**, especialmente de São Paulo e de Minas Gerais, deveria prevalecer no Brasil uma **República liberal**, com ampla autonomia para os estados-membros (**federalismo**) e sem estimular a participação popular, assim como na experiência republicana norte-americana.
- Entre os **militares**, idealizava-se uma **República de caráter autoritário e centralizado** (ditadura), inspirada na **teoria positivista** do filósofo francês Auguste Comte. É dele a frase, *“o amor como princípio, a ordem por base e o progresso por fim”*, que inspirou o lema “Ordem e Progresso” da bandeira republicana.

Encilhamento

O governo Deodoro enfrentou grande turbulência em função da política econômica conduzida pelo ministro da Fazenda, **Rui Barbosa**. A fim de estimular a industrialização do país, foi autorizada a emissão desenfreada de papel moeda e facilitado o crédito para investidores, mas os resultados obtidos foram exatamente o contrário do almejado. Para terem acesso aos recursos disponibilizados, muitos criaram empresas-fantasma, ou seja, que só existiam mesmo no papel.

Mesmo sem produzir absolutamente nada, essas empresas tinham suas ações compradas na Bolsa de Valores, contribuindo para que uma grave **crise inflacionária** assolasse o país. Como a especulação no mercado financeiro se tornou febre no período, muitos compararam os acionistas a apostadores em corridas de cavalos, o que tornou a política econômica conhecida como **encilhamento** – em referência à cilha utilizada para selar os animais.



Figura 1 - Caricatura de Pereira Neto representando a política de "encilhamento". Revista Ilustrada, n. 609, 1890.

A Constituição de 1891



Entre 1889 e 1891, Deodoro da Fonseca se manteve na presidência da República sem uma Constituição, o que fez esse período ser conhecido como **governo provisório**. Em fevereiro de 1891, uma nova Carta constitucional foi aprovada pelo Congresso, da qual podemos destacar os seguintes elementos:

- A extinção do Poder Moderador e a manutenção do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário;
- Mandato presidencial fixado em quatro anos, bem como dos presidentes dos estados;
- Separação entre Igreja Estado, o que instituiu o casamento civil e a certidão de nascimento;
- Afirmação do **federalismo** como sistema político, no qual os estados dispõem de ampla autonomia diante da União. Com isso, Minas Gerais, São Paulo e os demais entes da Federação passam a redigir suas próprias constituições, decretarem impostos, elegerem seus governadores e fizeram empréstimos no exterior.
- **Voto universal masculino**¹ aos maiores de 21 anos, excetuando analfabetos, mendigos, os praças (recrutas, soldados, cabos e sargentos) e clérigos submetidos ao voto de obediência. Além disso, o voto era **aberto**, ou seja, não-secreto.

A Assembleia encarregada de aprovar o texto constitucional foi transformada em Congresso Nacional e responsabilizada pela eleição do primeiro presidente da República. Havia duas chapas concorrendo para o cargo: a primeira delas era encabeçada por Deodoro da Fonseca, que tinha o almirante Eduardo Wandenkolk como candidato à vice; ao passo que a segunda era composta por Prudente de Moraes para a presidência e o marechal Floriano Peixoto para vice.

Embora Prudente de Moraes tivesse a maioria no Congresso, os militares pressionaram os parlamentares para que votassem em Deodoro da Fonseca, o que o permitiu ser eleito com uma pequena margem de votos. Contudo, como naquele período era possível escolher candidatos de chapas diferentes, quem venceu para o cargo de vice-presidente foi Floriano Peixoto, com uma larga vantagem de votos.

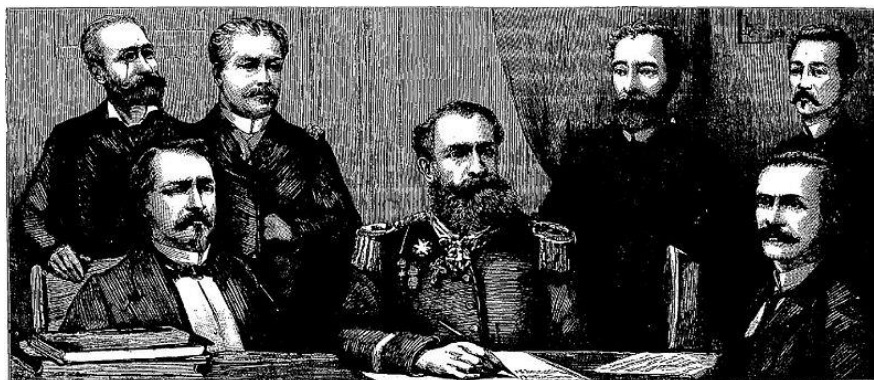


Figura 2 - Primeiro ministério formado por Deodoro da Fonseca. De pé, no canto esquerdo, está Rui Barbosa, ministro das Finanças.

¹ A expressão “universal masculino” sugere que o voto censitário tinha sido extinto.



2.2. Governo Constitucional de Deodoro da Fonseca (1891)

Apesar de garantir sua continuidade na cadeira presidencial, Deodoro da Fonseca continuou a sofrer pressões das elites civis no Congresso. A aproximação com o barão de Lucena e outros monarquistas confessos, somada ao fracasso da política do Encilhamento, fez com que o governo federal se visse cada vez mais limitado pelo parlamento.

Em 03 de novembro de 1891, passando por cima de suas prerrogativas como presidente, **Deodoro fechou o Congresso e decretou estado de sítio**, com o intuito de reforçar suas atribuições por meio de reformas no texto constitucional. A manobra golpista gerou reações no Rio de Janeiro: ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil organizaram uma greve, enquanto setores da Marinha, liderados pelo almirante **Custódio José de Melo**, ameaçaram bombardear a capital caso o presidente não renunciasse. Diante da pressão, Deodoro da Fonseca renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891.

2.3. Governo Floriano Peixoto (1891-1894)

De acordo com o artigo 42 da Constituição de 1891, em caso de vacância da Presidência, o vice-presidente só poderia sucedê-lo caso isso ocorresse após dois anos de mandato. Caso contrário, novas eleições deveriam ser convocadas. Como o governo constitucional de Deodoro se iniciara em novembro de 1891, pela lei era esperado que fosse legado aos cidadãos o direito de escolha do novo mandatário da República.

Contudo, não foi isso que aconteceu. Apoiado por militares adversários do ex-presidente e políticos de São Paulo, Floriano Peixoto ascendeu a presidência em 1891. Logo, o marechal substituiu deodoristas do governo federal e dos governos estaduais por aliados, o que o permitiu dar início a um governo forte e centralizado.

Na economia, Floriano buscou reverter os prejuízos da política de Encilhamento, proibindo as instituições bancárias de emitirem dinheiro, que passaria a ser uma atribuição do governo central. Também foram adotadas medidas industrializantes, facilitando o crédito para empresários e para a importação de maquinário. Isso criou atritos com os cafeicultores, defensores de uma política econômica voltada para a exportação de seu principal produto.

Para os grupos urbanos situados na capital, o marechal baixou o preço da carne e de outros produtos básicos, além de reduzir o valor dos aluguéis e incentivar a construção de moradias populares. Isso permitiu ao presidente desfrutar de grande prestígio no Rio de Janeiro, sendo a primeira liderança republicana a dar origem a um fenômeno político, o **florianismo**. Grande parte de seus apoiadores eram membros da corrente jacobina, que manifestavam sua admiração ao presidente nos jornais e nas ruas. Para eles, Floriano era o **“Salvador da República”**.

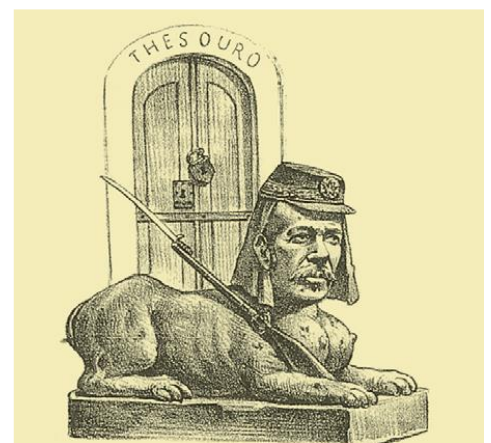


Figura 3 - Floriano Peixoto (1839-1895), chamado pela imprensa de guardião dos interesses públicos ao ser representado como uma esfinge.



Oposição ao florianismo

Ao mesmo tempo em que gozava de certo prestígio entre as classes urbanas da capital federal, Floriano Peixoto foi considerado autoritário, e seu mandato, ilegítimo. Em abril de 1892, treze oficiais (generais e almirantes) lançaram um manifesto em favor da realização de novas eleições presidenciais, mas foram afastados da ativa. O ato ficou conhecido como Manifesto dos Treze Generais.

Diante da continuidade do militar no poder, o almirante Custódio José de Melo novamente liderou uma nova ação contestatória, a Segunda Revolta da Armada, na qual se exigia a renúncia de Floriano e a convocação de novas eleições. Os revoltosos da Marinha bombardeavam o Rio de Janeiro e Niterói, o que por vezes causava a morte de vários civis. Com a adesão de setores monarquistas ao movimento, como o almirante Saldanha da Gama, o governo e jornais florianistas consideravam o episódio uma ameaça à República.

Já no Rio Grande do Sul, um conflito entre elites locais acabou ganhando grandes proporções durante o governo Floriano Peixoto, a **Revolução Federalista**. De um lado, os pica-paus, apelido dado aos membros do Partido Republicano Rio-Grandense e apoiadores do então governante do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos. Do outro, os maragatos, apelido dos apoiadores da implementação do parlamentarismo no país e que queriam a derrubada de Castilhos.

A disputa pelo poder entre pica-paus e maragatos descambou para uma sangrenta **guerra civil**, na qual estima-se que 10.000 combatentes foram mortos. A grande peculiaridade deste conflito foi o largo uso da degola – chamada de “gravata-vermelha” – para a execução dos adversários: acredita-se que pelo menos 1.000 pessoas tiveram suas carótidas rasgadas a facadas.

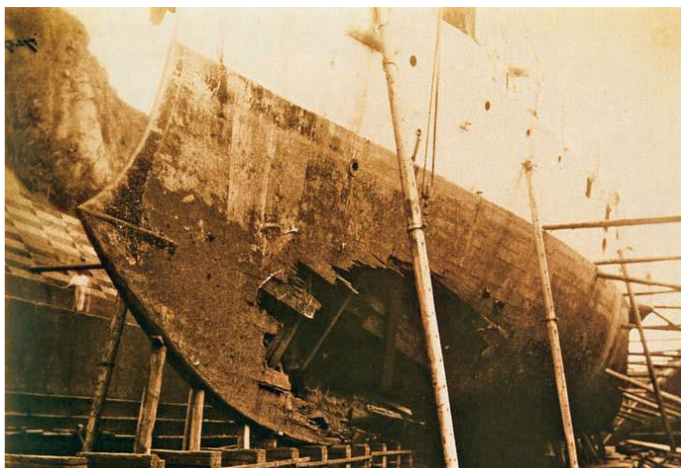


Figura 4 - - O encouraçado Aquidaban, após sofrer ataques das forças legalistas, durante a Revolta da Armada. Foto de 1894.

Diante das revoltas simultâneas, Floriano Peixoto decretou **estado de sítio**², prendeu suspeitos de conspiração contra a República, **empastelou**³ jornais e transferiu a capital momentaneamente para Petrópolis, a fim de refugiar-se dos ataques dos bombardeios. O apoio naval dos Estados Unidos permitiu a Floriano obter certa vantagem sobre os rebeldes da Marinha. Em novembro de 1893, Custódio encaminhou embarcações para o sul, a fim de juntar-se aos maragatos, mas foram torpedeadas.

² Suspensão temporária dos direitos e garantias individuais dos cidadãos pelo Poder Executivo, diante de uma situação de grave desordem pública.

³ Fechamento da sede de um jornal ou revista, por motivações políticas ou pessoais.



A Revolução Federalista também alcançou Santa Catarina, decretando Desterro como a sede dos maragatos e marinheiros contrários ao governo central. Com apoio dos militares e políticos daquele estado, Floriano conseguiu prender e executar vários revoltosos, o que levou suas elites regionais a alterarem seu nome para Florianópolis – uma humilhação a mais para os maragatos.

A dura repressão imposta aos revoltosos fez com que Floriano se tornasse conhecido como o “**Marechal de Ferro**”. Derrotadas as duas revoltas, as eleições presidenciais ocorreram normalmente em março de 1894, quando o candidato dos cafeicultores paulistas, **Prudente de Moraes**, venceu com ampla vantagem Lauro Sodré, representante dos florianistas.

2.4. Governo Prudente de Moraes (1894-1898)

Apesar de vitorioso nas urnas, o governo do paulista Prudente de Moraes já se mostraria difícil no momento da posse. Floriano se negou a transmitir o cargo ao sucessor, deixando o palácio presidencial aberto, sujo e sem funcionários. Para piorar, a Constituição permitia que fossem eleitos presidente e vice de chapas diferentes, o que acabou acontecendo na eleição de 1894. Junto com Prudente, assumia como vice o florianista Manuel Vitorino.

A situação do país não ia nada bem. Na economia, ainda se amargava os impactos do encilhamento, agravados pelos custos do governo federal para conter as revoltas do período de Floriano Peixoto. Na política, militares florianistas e o seu próprio vice conspiravam pelo fracasso do governo, que acaba sendo interrompido devido ao adoecimento do presidente.

A capital viveu dias de angústia a partir da posse de Manuel Vitorino, que substituiu Prudente após o seu afastamento. Nesse período, uma guerra começa a ser travada entre o poder central e habitantes de Canudos, um distante arraial formado no sertão baiano, mas que a partir do conflito passa a ser conhecido por todo o país.

As revoltas que eclodiram durante a República da Espada (1889-1894) podem ser consideradas **conflitos travados entre elites**, fossem eles entre militares e civis, entre governo central e grupos marginalizados, ou mesmo entre facções regionais. E embora o povo chegasse a se posicionar diante desses confrontos, sua participação era enquadrada pelos interesses das lideranças egressas das altas camadas da sociedade.

A partir do governo Prudente de Moraes, muitos movimentos foram **organizados pelas camadas populares da sociedade**, muitas vezes sem a participação das elites. O primeiro deles foi Canudos, que veremos a seguir.

Na segunda metade do século XIX, ainda durante o Segundo Reinado, a figura de Antônio Mendes Maciel – conhecido como **Antônio Conselheiro** – ganhou notoriedade no sertão da Bahia pela sua resistência ao sistema métrico decimal nas relações comerciais. Instaurado o regime republicano, Conselheiro foi crítico ferrenho da separação da Igreja e o Estado, do sistema de coleta de impostos e das mudanças da moeda.

Aos poucos, foi se consolidando como uma **liderança messiânica**, ou seja, uma figura carismática e de pregação religiosa, capaz de atrair multidões de seguidores. Segundo ele, Deus o havia enviado para amenizar as penúrias sofridas pelos sertanejos pobres, e para pôr fim à laicidade promovida pela República.

Em 1896, Antônio Conselheiro e seus seguidores se fixaram na fazenda Canudos, situada às margens do rio Vaza-Barris, no sertão baiano. Ali organizaram Belo Monte, um pequeno arraial formado por casas simples de pau a pique, uma igreja e uma prisão.





Figura 5 - Representação do arraial de Belo Monte, erguido na antiga fazenda de Canudos, sertão da Bahia.

Embora miserável, Belo Monte se tornou uma **alternativa à exploração sofrida pelos sertanejos por poderosos locais**, conhecidos como “coronéis”, e Conselheiro um conhecido nome entre aqueles que buscavam conforto espiritual. Caravanas de pessoas se dirigiram para o povoado, que chegou a abrigar 25 mil pessoas! Canudos passou a ser vista como uma ameaça pelas elites políticas locais e pela Igreja, sendo o governo federal acionado para lidar com o problema.

Em 1896, o então presidente Manuel Vitorino enviou para Canudos uma expedição militar para render seus habitantes e destruir o arraial. Um conflito foi travado entre sertanejos e militares, com baixas para ambos os lados. Belo Monte, no entanto, resistiu, e as tropas federais bateram em retirada. Em janeiro de 1897, uma nova expedição foi organizada, dessa vez reunindo oficiais federais e da força estadual. Apesar da superioridade bélica, os militares foram novamente vencidos pelos conselheiristas.

Uma terceira expedição ocorreu março de 1897, dessa vez liderada por Moreira César, nome associado ao florianismo por ter sido o comandante que promoveu a rendição dos últimos rebeldes da Revolução Federalista. A essa altura, os confrontos em Canudos eram acompanhados pelos jornais da capital federal, que tacharam Conselheiro e seus seguidores de monarquistas e fanáticos. Jornalistas – muitos deles florianistas e apoiadores de Vitorino – passaram a **ver na continuidade do arraial um risco à própria República**.

Após nova derrota, a imagem do governo federal se desgastava na opinião pública. Os florianistas faziam grande barulho na imprensa, acumulavam cargos na gestão de Vitorino e confrontavam monarquistas pelas ruas, tidos como responsáveis por Canudos. Temendo perder sua influência na República, os cafeicultores pressionaram pelo retorno de Prudente à presidência, o que acaba acontecendo em março de 1897.

A quarta expedição para Canudos foi organizada – e novamente derrotada – após a volta do presidente, o que serviu como pretexto para que ele fosse amplamente criticado pelos florianistas. Finalmente, ao final de 1897 Prudente de Moraes concedeu amplos poderes ao marechal Carlos Bittencourt, que partiu para Canudos com pesado armamento e munição recolhida por todo o país. Após dias de combate, Antônio Conselheiro foi morto, mas a violência do conflito estava longe de terminar. Em apenas três dias, plantações foram destruídas, casas queimadas com seus habitantes dentro, cadáveres deixados apodrecendo pelas ruas do arraial. A guerra de Canudos acabava, com o saldo final de 20 mil mortos.



Figura 6 - Fotografia dos sobreviventes de Canudos, predominantemente mulheres e crianças.

Após a vitória em Canudos, as tropas federais foram recebidas por Prudente de Moraes e uma grande comitiva no Rio de Janeiro. Em meio às comemorações, ouviu-se do meio da multidão vivas à Floriano Peixoto e Manuel Vitorino. Era Marcelino Bispo de Mello, florianista do 10º Batalhão do Exército. Rapidamente, o praça sacou uma pistola e apertou o gatilho várias vezes, falhando em todas elas. O presidente aproveitou para se esquivar da arma com a cartola, enquanto o atacante retirava um punhal para deferir-lhe um golpe. Acabou por ferir mortalmente o marechal Bittencourt, líder da campanha em Canudos, que se coloca a frente de Prudente de Moraes.

Após o atentado, o presidente decretou **estado de sítio**, se aproveitando para fechar organizações florianistas. Os adversários já não iam bem das pernas, afinal o último presidente da República da Espada já havia falecido em junho de 1895, o que fez com que o florianismo perdesse sua razão de existir.

Prudente de Moraes passou a gozar de ampla popularidade a partir do trágico episódio, e governou sem grandes contratemplos até o final de seu mandato, em novembro de 1898. Para muitos historiadores, seu governo representou o início da **República Oligárquica**, período no qual o poder permaneceu concentrado nas mãos de um restrito grupo de mandatários, boa parte deles pertencentes a elite cafeeira do país. Outros estudiosos tendem a considerar o final do seu mandato como o final do período de **consolidação da República**, que como vimos, esteve sob constante disputa por vários atores políticos a partir de 1889.

3. A ROTINIZAÇÃO DA REPÚBLICA (1898-1930)

3.1. Governo Campos Sales (1898-1902)

Em 1898, quando o paulista Campos Sales assumiu a cadeira presidencial, dois desafios se impunham à sua função: solucionar a crise econômica, que ainda amargava os efeitos do encilhamento, e acalmar os ânimos políticos, evitando conflitos durante o exercício do poder.

Para sanar as finanças públicas, o presidente designou como Ministro da Fazenda Joaquim Murinho, responsável pela implantação de uma política econômica que ficou conhecida como *fundings loan*. Tal como foi feito na Argentina, um emissário da *London & River Plate Bank* ofereceu a suspensão temporária do pagamento da dívida externa pelo Brasil, que também receberia um empréstimo de 10 milhões de libras esterlinas.

Em troca, o governo deveria restringir os gastos públicos e combater a inflação, para que assim pudesse restituir o recurso oferecido. Caso isso não ocorresse, o governo garantia aos seus credores a possibilidade de recolher a receita da Estrada de Ferro Central do Brasil, das alfândegas e do sistema de abastecimento de água do Rio de Janeiro.

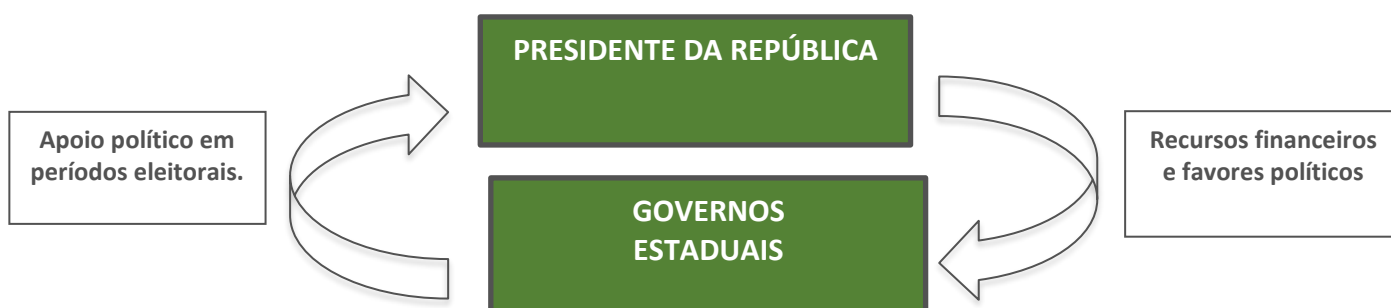


Figura 7 - Presidente Campos Sales

A política dos governadores e o coronelismo

Para não passar pelos mesmos maus bocados que seu antecessor, Campos Sales implantou a chamada **política dos governadores**, arranjo político feito entre o governo federal e os governos estaduais. A ideia era simples: o presidente contava com os presidentes dos estados para garantir a eleição de deputados e senadores alinhados com o seu governo, o que restringia a possibilidade de opositores alcançarem o poder. Em troca, ele garantiria recursos e favores aos estados.

Podemos esquematizar a política dos governadores da seguinte forma:



Mas como o presidente de estado poderia garantir as eleições de políticos? Para entender isso, é importante lembrar que o voto era aberto, o que abria margem para que as preferências dos eleitores fossem manipuladas pelas elites políticas. Como o governo estadual não tinha a possibilidade de garantir pessoalmente a eleição dos seus candidatos em todo o seu estado, ele contava com o apoio dos “**coronéis**”, forma como eram denominados os chefes políticos dos municípios.

O título de “coronel” era algo que remetia aos membros da Guarda Nacional criada no período regencial, mas que se popularizou na Primeira República para denominar os ricos fazendeiros que exerciam grande influência política, econômica e social sobre aqueles que trabalhavam e viviam em suas terras. Ele poderia se impor tanto de maneira positiva, concedendo favores e presentes aos seus trabalhadores, quanto de maneira violenta, através de seus capangas.

Vale lembrar que boa parte da população brasileira morava no interior do país, o que tornava o coronel uma figura de grande prestígio político, fundamental para o funcionamento do acordo entre o governo federal e os presidentes dos estados. Isso porque ele usava de toda a sua influência para manipular os votos, a fim de garantir que fossem eleitos candidatos escolhidos pelos governos federal e estadual. Em troca, o presidente de estado lhe concedia carta branca para decidir todos os assuntos do município, chegando inclusive a indicar funcionários estaduais para trabalhar em sua localidade. Essa relação foi chamada por alguns historiadores de **política de compromissos**.

Tendo isso em conta, podemos dizer que o **coronelismo** é a base municipal que garante o funcionamento da política dos governadores, o que nos obriga a fazer algumas modificações em nosso esquema:



Dizia-se que o coronel mantinha seus eleitores “no cabresto”, o que torna o sufrágio conhecido neste período como **voto de cabresto**. Como não havia justiça eleitoral para fiscalizar as eleições, as fraudes ocorriam a todo momento. Atas eleitorais eram adulteradas, incluindo votos de cidadãos que não haviam comparecido, ou até mesmo que já haviam morrido. Urnas eram roubadas a mando dos coronéis, e cédulas de votação, alteradas. Em alguns municípios, o número de eleitores chegava a superar seu número de habitantes!



Figura 8 - Na charge, o político conduz o eleitor até o local de votação pelo cabresto.

Se ainda assim um político desalinhado com o governo conseguisse vencer as eleições, ainda restava outro instrumento de falsificação: a “degola”. Durante a Primeira República, a Câmara dos Deputados dispunha de uma **Comissão Verificadora dos Poderes**, órgão responsável pelo reconhecimento da vitória dos eleitos. Quando um parlamentar da oposição vencia, era bastante comum que lhe fosse negada a diplomação, o que o impedia de tomar posse.

A combinação da política dos governadores e o coronelismo permitiu a elite cafeeira do país consolidar-se no poder, eliminando as disputas eleitorais acirradas e a liberdade de escolha dos cidadãos. O arranjo político até parte das oligarquias cafeeiras ser derrubada pela Revolução de 1930, episódio que marca o fim da República Velha e o início da Era Vargas.

Mas como eram escolhidos os candidatos? Se compreendermos cada estado do país como um ator político, veremos que eles não se encontravam em nível de igualdade. Aqueles que dispunham de **maiores bancadas no Congresso e maior expressividade econômica** tinham maior força política que os demais, e com isso, maiores condições de lançarem candidatos de seus estados. Nesse sentido, podemos destacar três atores: **São Paulo, Minas Gerais e o Rio Grande do Sul**, os dois primeiros com maior número de ocupantes da cadeira presidencial durante a República Oligárquica.

O fato de São Paulo e Minas ocuparem tantas vezes a presidência fez com que alguns historiadores partissem do pressuposto de que havia um revezamento entre ambos no poder, denominando a relação entre eles de **política do café com leite**. O “café” seria São Paulo, o maior produtor do grão no período, enquanto o “leite” seria Minas, que além de grande estado cafeeiro, também se destacava na produção de laticínios. Contudo, nem todos os presidentes eram mineiros ou paulistas, e nem sempre os dois estados apoiaram o mesmo candidato.

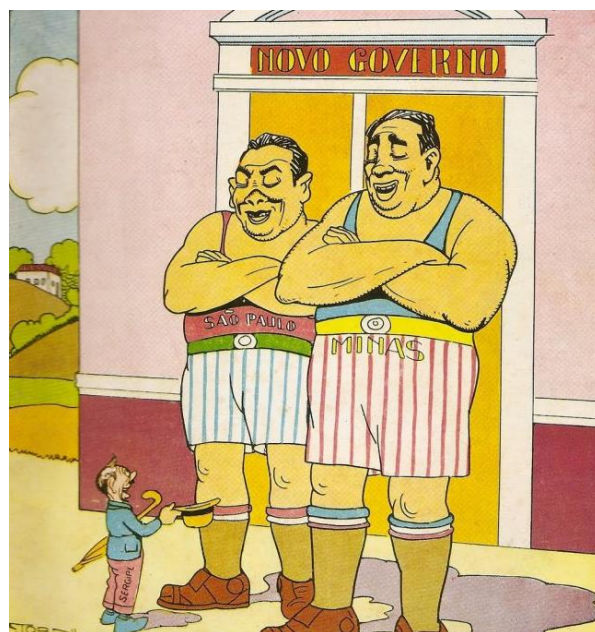


Figura 9 - O DIREITO DAS MINORIAS...
 O PEQUENO – Há um lugarzinho para mim nesse time?
 OS GRÁUDOS – Tem paciência, mas a equipe está completa
 com elementos de S. Paulo e Minas.

Limites da cidadania na República Velha

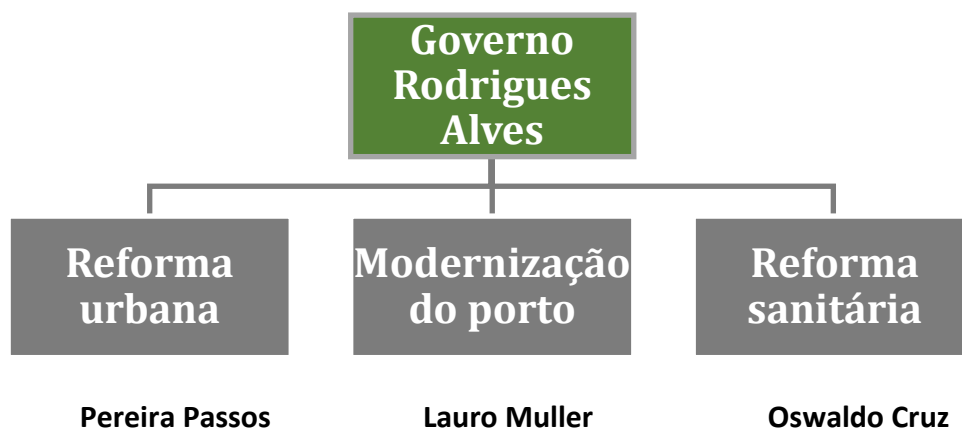
Apesar de abolir o critério censitário (comprovação de renda para votar), a continuidade da exclusão dos analfabetos e das mulheres limitava drasticamente o número de indivíduos que podiam gozar de direitos políticos. Para se ter uma ideia, tomemos como referência a população total do Rio de Janeiro, capital federal: em 1890, 80% da população era marginalizada das decisões políticas! O corpo de cidadãos fluminenses era composto basicamente por funcionários públicos, que atendiam aos desígnios de seus patrões.

Mas se a exclusão do processo eleitoral era considerável, o número de abstenções – ou seja, daqueles cidadãos que não compareciam para votar – também merece destaque. Dois fatores contribuía para isso: as fraudes eleitorais, que eram de conhecimento de todos, mostravam que votar em um candidato de sua preferência era algo irrelevante se ele não caísse nas graças das autoridades estaduais e federais. Ao mesmo tempo, votar era algo muito perigoso, afinal capoeiras, capangas e notórios assassinos eram mantidos nos locais de votação por poderosos, a fim de garantir a eleição do candidato de seu interesse.

3.2. Governo Rodrigues Alves (1902-1906)

Com o final do governo Campos Sales, o paulista Rodrigues Alves assume a presidência da República, em 15 de novembro de 1902. Naquele contexto, o cenário da capital federal era preenchido tanto por ricos casarões dos barões do café e da burguesia comercial quanto por velhos **cortiços**, casebres aonde viviam amontoadas famílias pobres de imigrantes, ex-escravos e brasileiros vindos de várias partes do país. A população saltara de aproximadamente 275 mil pessoas em 1872 para mais de 691 mil em 1900, o que trazia consequências na dinâmica das relações sociais no espaço urbano.

A urbanização vinha para ficar, mas o Rio de Janeiro nem de longe se encaixava no inalcançável padrão dos centros urbanos europeus. Ainda assim, tomando como base a experiência parisiense, o governo Rodrigues Alves formou uma equipe voltada para a promoção de três grandes metas: modernizar a região portuária do Rio de Janeiro, sanear a cidade e realizar uma reforma urbana. Com isso, o período em que esteve no poder ficou conhecido como **Regeneração**. Para a aplicação de seu projeto de modernização, o presidente delegou os engenheiros Laura Muller e Pereira Passos, e o médico sanitariano Oswaldo Cruz.



Nomeado prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos deu início a uma política que ficou conhecida como **“bota-abaixo”**: cortiços foram destruídos para dar lugar a largas avenidas, com majestosos edifícios, belos jardins e praças arborizadas.

Nesse processo de embelezamento da cidade, a população empobrecida que habitava o centro foi expulsa de suas casas, sendo obrigada a se instalar nos morros das periferias da cidade. Com isso, as **favelas** ganhavam a paisagem nos entornos do Rio de Janeiro, onde os trabalhadores viviam em péssimas condições de vida.



Figura 10 - Representação do prefeito Pereira Passos com uma picareta em mãos. Fonte: 11ª Olimpíada Nacional de História do Brasil.

Enquanto o prefeito Pereira Passos se encarregava da modernização da região central, uma reforma sanitária também foi aplicada na cidade pelo médico sanitarista **Oswaldo Cruz**. A medida se fazia extremamente necessária, afinal a população carioca era alvo de constantes surtos de doenças epidêmicas, em especial a febre amarela, a varíola (apelidada na época de “bexiga”) e a peste bubônica. Para se ter uma ideia, somente no ano de 1904 mais de 4 mil pessoas morreram em decorrência da varíola!

Contrariando a tese vigente de que a febre amarela era transmitida através do contato com secreções de doentes, Oswaldo Cruz defendeu a ideia de que o transmissor da moléstia era na verdade um mosquito. Com isso deu início ao combate do vetor da doença pelas casas, jardins e ruas do Rio de Janeiro, buscando exterminar os focos de insetos por meio de suas brigadas sanitárias. Também incentivou a população a matar os ratos que encontrassem, afinal era sabido que estavam relacionados com a disseminação da peste bubônica. A cidade era higienizada, mas os métodos empregados não eram lá muito amigáveis, afinal essas brigadas “mata-mosquito” costumavam ser acompanhadas de forças policiais, que não raro forçavam os agentes de saúde pública a serem recebidos.



KLixto. *Tagarela* (?), de 1904

Figura 11 - Oswaldo Cruz representado como um tirano. Muitos jornais publicavam charges que depreciavam sua figura e o trabalho da Delegacia de Higiene.

Revolta da Vacina (1904)

Em outubro de 1904, o Congresso aprovou um projeto que tornava **obrigatória a vacinação contra a varíola**. Panfletos e jornais passaram denunciar a medida como autoritária, e a insatisfação contra o governo foi alimentada por monarquistas e florianistas. Para as camadas baixas da população, o projeto era uma medida que violava os direitos da população, afinal ele permitia que agentes de saúde entrassem nas residências para vacinar compulsoriamente seus habitantes – inclusive mulheres desacompanhadas de seus maridos.

Entre os dias 11 e 16, populares foram para as ruas acompanhados de comerciantes, operários, estudantes e militares para protestar contra o governo, enfrentando a polícia com barricadas e incendiando bondes.

O governo suspendeu a obrigatoriedade da vacina, mas também promoveu uma dura repressão aos rebeldes. Quinhentos participantes da Revolta da Vacina foram deportados, outros mil presos, e trinta foram mortos.





Leônidas. *O Malho*, de 29 de outubro de 1904

Figura 12- Charge da Revolta da Vacina. Fonte: Biblioteca Nacional.

O café e o Convênio de Taubaté (1906)

A transição da monarquia para a República não alterou a posição ocupada pelo Brasil na economia internacional. Continuávamos a ser um **país agroexportador**, cujo eixo econômico centralizava na região Sudeste pelo fato de concentrar os maiores produtores de café: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Com isso, vimos que isso contribuiu para que paulistas e mineiros tivessem maior importância política durante a Primeira República.

Os altos lucros gerados pela exportação do “ouro verde”, como era chamado o café, fez surgir no país um problema nunca solucionado até 1930: a **superprodução**. Isso significa dizer que em diversos momentos da Primeira República, a produção do grão superou a demanda pelo produto no mercado europeu e nos Estados Unidos, o que consequentemente levou a queda de seu preço.

Para reverter essa situação, em vários momentos a oligarquia cafeeira pressionou o Estado para que seus lucros fossem mantidos, ainda que artificialmente. Em 1906, durante o governo Rodrigues Alves, produtores do grão oriundos dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram na cidade de Taubaté, no interior paulista, para formalizar um acordo a fim de promover a **revalorização do preço do café**.

Conhecido como **Convênio de Taubaté**, o encontro estabeleceu que nos momentos em que a produção do café superasse sua procura no mercado internacional, os governos estaduais comprariam estoques dos produtores para serem queimados, a fim de que seu preço fosse mantido elevado. Dessa maneira, recursos públicos eram utilizados para manter o lucro dos cafeicultores, o que foi chamado pelos historiadores de “**socialização das perdas**”.





Figura 13 - Na charge acima, é criticada a tentativa dos governadores de bombear recursos da União para manter sua política de valorização do café.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO – 1891-1928						
PERÍODO	CAFÉ	AÇÚCAR	ALGODÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	OUT ROS
1891-1900	4,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4
1901-1910	2,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4
1911-1913	1,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7
1914-1918	7,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8
1919-1923	8,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8
1924-1928	2,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9

Fonte: ARIAS NETO, 2014, p. 212.

A extração da borracha e o Tratado de Petrópolis (1906)

Como é possível constatar na tabela anterior, o país permaneceu financeiramente dependente das exportações de café durante a Primeira República. Contudo, no final do século XIX e início do século XX o Brasil também se destacou pela exportação de outro produto: a **borracha natural**, oriunda do látex extraído das seringueiras da Amazônia.

A crescente produção industrial da Europa e Estados Unidos foi o ponto de partida da exploração do produto no Brasil. Em 1839, o norte-americano Charles Goodyear se consagrou após desenvolver a vulcanização da borracha, procedimento que conferia ao produto grande elasticidade e resistência. Décadas depois, a descoberta foi fundamental para o florescimento da indústria automobilística no hemisfério norte, sendo a borracha empregada na fabricação de pneus. Outros produtos também derivavam da manipulação do produto, como correias, solas de sapato e brinquedos.

A exploração da borracha no Norte do país trouxe rápida prosperidade econômica para a região. Até a década de 1920, **Manaus** ganharia magníficos edifícios em estilo neoclássico, largas avenidas, um sistema de bondes elétricos e de saneamento básico.





Figura 14 - Construído a partir de 1884 em estilo neoclássico, o Teatro Amazonas é um dos símbolos do período de prosperidade econômica gerada pela exploração da borracha. Fonte: Shutterstock.

Enquanto a exploração do látex vivia seu auge, seringueiros começaram a se deslocar para a região do Acre, área reconhecida pelo governo brasileiro como pertencente à Bolívia desde 1867, com a assinatura do Tratado de Ayacucho. Boa parte destes indivíduos era migrante da região nordeste, em busca de melhores condições de sobrevivência.

A situação levou a desentendimentos diplomáticos entre os dois países, agravados quando o espanhol Luiz Galvez Rodrigues de Arias, apoiado por setores da região, proclamou a República Independente do Acre, em 1899. Tropas enviadas pelos dois países o depuseram, mas os conflitos pela posse da região continuavam. A Bolívia não abria mão de seu lucrativo território, mas os seringalistas brasileiros não estavam dispostos a ficar de fora do negócio da borracha.

Após conflitos travados em meio a selva amazônica, o **barão do Rio Branco** mediu uma solução diplomática com o país vizinho, formalizada por meio do **Tratado de Petrópolis** (1903). No acordo, o Brasil comprava o Acre por 2 milhões de libras, além de ceder certos territórios em pontos da fronteira e de se responsabilizar pela construção de uma estrada de ferro para o escoamento das mercadorias bolivianas até o porto de Belém do Pará, a **Ferrovia Madeira Marmoré**, que beneficiaria ambos os países.



Figura 15 - Homenagem ao barão do Rio Grande, representando como o timoneiro da política internacional.

3.3.O governo Hermes da Fonseca (1910-1914)

Em 1910, o **marechal Hermes da Fonseca** – sobrinho de Deodoro da Fonseca – foi eleito presidente da República, após uma ruidosa campanha travada contra o candidato da oposição, o advogado baiano Rui Barbosa. Pela primeira vez na República Velha, a política havia ganhado a empolgação das ruas, marcadas pela execução de comícios e de manifestações públicas de apoio.

Apoiado pelas elites paulistas, **Rui Barbosa** organizou, sem sucesso, sua “**campanha civilista**” – a primeira campanha eleitoral a percorrer o Brasil em busca de mobilizar os eleitores. Já os mineiros e gaúchos apoiaram a candidatura do militar, que saiu vencedor na disputa.

Uma vez no poder, deu início à implantação do que ficou conhecido como “**política das salvações**”, que consistia em intervir militarmente nos estados governados por adversários, que eram substituídos por aliados.

O governo Hermes da Fonseca foi um dos mais turbulentos da República Velha, pois além de despertar desentendimentos com oligarquias agrárias, também enfrentou a irrupção de três movimentos de caráter popular: A Revolta da Chibata, a Revolta do Contestado e a Sedição de Juazeiro. A seguir, veremos cada um deles.

A Revolta da Chibata (1910)

Embora a Lei Áurea sepultasse a escravidão em 1888, a **aplicação de castigos corporais** sobreviveu na Marinha até o início do período republicano. Vale destacar que boa parte da marujada era composta por homens negros e pobres, enquanto os oficiais eram muitas vezes descendentes de famílias ligadas à nobreza do Segundo Reinado. O **passado escravocrata**, que a República fizera tanto esforço para esquecer, ainda assombrava o país.

Após um marinheiro ser penalizado com 250 chibatadas, seus colegas tomaram o navio de guerra *Minas Gerais* em 1910, tendo como líder o marinheiro **João Cândido** – homem de baixa posição na hierarquia militar, mas que se torna conhecido como *Almirante Negro*. Pouco tempo depois, os marinheiros das embarcações *São Paulo* e *Bahia* também se juntariam aos revoltosos.



Figura 16 - João Cândido, liderança da Revolta da Chibata. Fonte: Senado Federal.



Mirando suas armas para o Rio de Janeiro, os revoltosos exigiam **o fim dos castigos corporais e melhores condições de trabalho e soldo**. Hermes da Fonseca, então presidente da República, aprovou a anistia dos revoltosos e sinalizou acatar suas reivindicações, levando João Cândido e seus companheiros a devolverem os navios.

Contudo, o presidente não cumpriu sua promessa, e 17 marujos – entre eles, João Cândido – foram encarcerados na Ilha das Cobras, onde foram mantidos sem alimento ou água por três dias. Apenas João Cândido e um colega não morreram de asfixia no local, e ambos foram expulsos da Marinha. A partir daí, o “Almirante Negro” passou a viver como pescador, em condições extremamente miseráveis, até falecer em 1969, aos 89 anos.

Contestado (1912-1916) e Sedição de Juazeiro (1913)

A separação entre Estado e Igreja promovida pela República trouxe mudanças significativas para o catolicismo no Brasil. A instituição ganhava maior liberdade de atuação, mas sua esfera de influência era limitada pela instituição do casamento civil, pela secularização dos cemitérios e pela laicização do ensino básico. Apesar disso, a Constituição de 1891 poupou os bens da Igreja e não interferiu em sua organização.

A partir daí, a instituição voltou-se para si, a fim de reforçar a hierarquia existente em seu interior. Esse processo foi denominado **romanização da Igreja**, o que significa dizer que queriam fazer valer as determinações da sede da Igreja mesmo em territórios distantes, diminuindo o poder local das irmandades.

No entanto, essa tentativa de adequação aos novos tempos não ocorreu sem enfrentar fortes contestações populares em relação a diminuição do poder das autoridades eclesiásticas. Uma das mais conhecidas vozes deste período foi Antônio Conselheiro, que como vimos, era um forte crítico da separação entre Igreja e Estado. **Canudos** foi o primeiro dos chamados “**movimentos messiânicos**”, seguida pela **Revolta do Contestado** (1912-1916) e a **Sedição (ou Revolta) de Juazeiro** (1913). Antes de abordarmos os dois últimos, vejamos alguns pontos comuns entre esses três episódios:

- eram movimentos compostos por um expressivo contingente de setores **marginalizados** da sociedade e da ideia de “civilização” defendida pelo novo regime;
- foram mobilizados por conselheiros, monges ou beatos que surgem no interior, chamados de **lideranças messiânicas**;
- manifestam um **catolicismo popular**, repleto de superstições e elementos místicos, sendo por isso chamados de “fanáticos” pelos seus críticos;
- eram reações à situação de **desigualdade e exclusão** a que se encontravam submetidos.

Logo no início da Primeira República o monge João Maria, que na verdade se chamava Anastás Marcaf, começou a fazer pregações na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná. Como a região era disputada pelos dois estados, ela ficou conhecida como **Contestado** – ou seja, seu domínio era tema controverso naquele período.



Por volta de 1908, uma empresa norte-americana foi encarregada pelo governo federal de construir uma ferrovia que cortava a região, o que gerou várias desapropriações de pequenos proprietários. Com o fim das obras, aqueles que trabalharam nas ferrovias também se juntaram a essa população de miseráveis, confortada apenas pelas palavras de João Maria.

Os fiéis do beato criaram uma comunidade sem impostos e sem a concepção de propriedade sobre a terra, e sua liderança em algum momento foi transferida para o monge José Maria, que se dizia irmão de João Maria. Diante de pressões de coronéis estaduais, a comunidade se deslocou para Irani (PR), o que foi interpretado pelo Estado do Paraná como uma invasão dos catarinenses. Apesar de José Maria não ter qualquer relação na disputa territorial entre os dois estados, o governo paranaense iniciou um ataque aos sertanejos, que resultou na morte no religioso.

No ano seguinte, um novo agrupamento se formou na fazenda de um rico fazendeiro do Taquaruçu, no qual algumas “virgens inspiradoras” faziam a mediação do falecido monge e seus seguidores no plano terreno. Algumas pessoas de classes mais abastadas se uniram ao “exército de caboclos” neste momento, desempenhando funções militares.

Entre 1913 e 1914 o Exército, a força policial de Santa Catarina e civis locais se uniram contra o acampamento, dando início a uma verdadeira guerra civil. Os sobreviventes foram dizimados nos meses seguintes, alguns decapitados. Essa revolta também guarda uma particularidade em relação a que vimos até agora: foi a primeira combatida com bombardeios aéreos, algo que se repetiria na década seguinte.

Neste mesmo período, a figura de Cícero Romão Batista, o **padre Cícero**, dispunha de grande prestígio não somente no cenário religioso, mas também no político da região Nordeste. Em 1872, quando o religioso se fixou em Juazeiro, a localidade pertencia à cidade do Crato, interior do Ceará, e segundo ele, havia aparecido em sonho, com Deus sugerindo que seu povo fosse amparado. Pouco tempo depois, a notícia de que operava milagres na região fez com milhares de fiéis fossem ao seu encontro.

O prestígio alcançado por padre Cícero era tão grande, que em 1911 Juazeiro conseguiu sua autonomia política da cidade do Crato, sendo o religioso nomeado prefeito. Com a ajuda do médico e jornalista **Floro Bartolomeu**, foi organizada uma aliança entre os grandes coronéis do vale do Cariri, que pode ser resumida em dois pontos: que nenhuma tentativa de deposição de políticos fosse



ARRUDA, José Jobson A. Atlas histórico básico. 17ª ed. São Paulo: 2008. p. 45.



Figura 17 - Estátua de padre Cícero em Juazeiro do Norte, no Ceará. Fonte: Shutterstock.

apoiada pelos demais, e que deveriam prestar apoio irrestrito a Antônio Acióli, presidente do estado do Ceará.

Os termos do “**pacto dos coronéis**” não duraram muito. O presidente Hermes da Fonseca, disposto a nomear aliados por todo o país por meio de sua “política das salvaçãoes”, apoiou a deposição de Acióli do poder, assumindo em seu lugar o coronel Marcos Rabelo. O novo governo passou a prender jagunços ligados aos políticos da região, sob pretexto de que eram cangaceiros. Isso foi a gota d’água para que Floro Bartolomeu viajasse até o Rio de Janeiro, onde conseguiu apoio do senador Pinheiro Machado em seu plano para a deposição de Rabelo.

Em dezembro de 1913, uma assembleia de políticos da oposição considerou ilegal o governo do coronel Rabelo, nomeando Floro Bartolomeu presidente provisório do Ceará. Em resposta, tropas do estado do Ceará foram enviadas até a região do Crato para promover uma invasão em Juazeiro, mas foram expulsos por cangaceiros reunidos por Floro Bartolomeu e fiéis de padre Cícero. Em seguida, os sediciosos tomaram diversas outras cidades, até alcançarem Fortaleza, em março de 1914. Ali se encontraram com uma tropa federal enviada por Pinheiro Machado para apoiá-los, que nomeou um novo interventor para o estado do Ceará.

Ainda em 1914, “Nova Jerusalém” (Juazeiro) foi elevada à categoria de cidade, e padre Cícero se manteve como uma das mais importantes lideranças políticas da região. Apesar de excomungado pela Igreja em 1916, isso jamais abalou sua reputação de “padre milagreiro”. Morreu em 1934, aos 91 anos de idade.

O cangaço

Para aqueles sertanejos que não se deixassem dominar ao poder dos coronéis ou passassem a seguir lideranças messiânicas havia uma terceira alternativa: o crime. Desde a segunda metade do século XIX, bandos armados compostos por homens pobres passaram a praticar assaltos em fazendas, saquearem estabelecimentos comerciais e sequestrarem homens ricos em troca de resgate.

Como alguns desses foras da lei carregavam seu rifle sobre os ombros, muito similares a canga de madeira que prendia o pescoço dos bois, esses bandos passaram a ser conhecidos como cangaceiros. A maioria das ondas de banditismo do nordeste ocorriam em períodos de grandes secas, com a maioria dos bandos não ultrapassando mais do que 10 homens.

No entanto, o mais famoso bando de cangaceiros atuante no sertão nordestino era liderado por Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião. Ao longo de vinte anos, assassinatos, assaltos a fazendas e povoados foram promovidos pelo bando daquele que ficou conhecido como “Governador do Sertão”.

Apesar da extrema violência de seus atos, Lampião gerava medo e admiração por onde passava, alimentando o imaginário popular com seus feitos extraordinários. Ele e seu bando demonstravam grande preocupação em se destacarem por meio de adereços extravagantes – enfeites bordados em chapéus de couro, medalhas, anéis e outras joias.

O cangaceiro foi o primeiro a ser entrevistado, além de posar junto com o seu bando para uma série de fotografias e permitir que um filme fosse feito com imagens suas. Com isso, buscava reforçar ainda mais a lenda criada em torno dele, provocando coronéis e autoridades policiais e estaduais ao ter suas fotografias publicadas nos jornais. Para muitos, o cangaceiro era imortal.

A longa vida de crimes de Lampião se deveu principalmente à proteção de poderosos locais, que em troca eram favorecidos com “serviços” prestados pelos cangaceiros. Seu bando continuou a aterrorizar a região nordeste até a segunda metade dos anos 1930, quando o governo Vargas incluiu seu nome na lista de extremistas. Em 1938, Lampião e alguns membros de seu bando foram surpreendidos por uma volante de policiais, e somente alguns homens conseguiram escapar dos ataques. Onze cangaceiros – incluindo o próprio Virgulino – foram executados a tiros, e suas cabeças cortadas e expostas como troféus em várias vilas e cidades.



3.4. Governo Venceslau Brás (1914-1918)

Hermes da Fonseca foi sucedido pelo seu vice, o mineiro Venceslau Brás, que assumiu o poder em 1914. Seu mandato coincidiu com a **Primeira Guerra Mundial**, conflito no qual o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Alemanha, após ter alguns de seus navios afundados por submarinos do país.

O governo chegou a declarar guerra contra os alemães, enviando uma divisão de sete navios de combate para patrulhar o Atlântico, alguns pilotos e uma equipe de médicos. Dessa maneira, pode-se dizer que foi uma participação pontual, algo bem distinto do que ocorrerá na Segunda Guerra Mundial.

A Greve de 1917

Em 1917, uma greve foi iniciada por trabalhadores de fábricas têxteis dos bairros da Mooca e Ipiranga, no estado de São Paulo. Estimulados por **lideranças anarquistas**, trabalhadores de outros setores também aderiram ao movimento, reivindicando aumento salarial, a diminuição da jornada de trabalho de 12 para 8 horas, e a diminuição do custo de vida.

A repressão policial imposta aos manifestantes faz com que o movimento ganhasse a adesão de ainda mais trabalhadores, se transformando em uma **Greve Geral**. Em um dos confrontos travados entre a polícia e os trabalhadores, o sapateiro espanhol José Martinez foi mortalmente ferido, o que motivou a formação de um imenso cortejo que vai até a Praça da Sé.

Após dias de paralisação, o governo cedeu a certas reivindicações dos trabalhadores, como o aumento de 20% do salário, além de prometer que fiscalizaria as condições de trabalho de homens, mulheres e crianças nas fábricas da cidade de São Paulo.



Figura 18 - A Greve de 1917.

Apesar disso, o movimento grevista foi severamente combatido pelas autoridades policiais, que promoveram o fechamento de sindicatos e a prisão de lideranças. A repressão se estenderia durante a década de 1920, o que enfraqueceu as organizações trabalhistas. Como sugeriria o futuro presidente Washington Luís, “a questão social era questão de polícia” na República Velha.



4. A CRISE DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Em março de 1918, Rodrigues Alves foi reeleito presidente do país, mas não pode comparecer à sua posse por ter contraído **gripe espanhola**, doença que o levou à morte, em janeiro de 1919. Delfim Moreira, vice do eleito, governou o Brasil até que fossem convocadas novas eleições, conforme exigia a Constituição de 1891.

Em 28 de julho de 1919, o paraibano **Epitácio Pessoa** tomou posse como novo presidente do país. Seu governo não contou com o apoio nem das oligarquias mineiras e paulistas, tampouco dos militares. No último ano de seu mandato, que se encerraria em 15 de novembro de 1922, eclodiu uma grave crise política.

A década de 1920 é um período de grandes transformações no Brasil. O país continuava o processo de industrialização promovida pelos lucros do café, que ganham novo impulso com a eclosão da **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918). Como o conflito fez com que as economias europeias voltassem sua produção para a indústria bélica, o Brasil se viu privado de vários produtos exportados do continente. Com isso, novos ramos na indústria surgem para suprimir a demanda interna por esses produtos, processo chamado por muitos historiadores de **substituição de importações**.

Apesar disso, o café continuava a ser o eixo das políticas econômicas conduzidas pelo governo federal, o que não deixou de gerar certos atritos entre a oligarquia cafeeira e a burguesia industrial. Isso se explica devido aos interesses distintos mantidos por esses grupos: enquanto para o primeiro a desvalorização da moeda era algo interessante, afinal tornava as sacas de café mais acessíveis no mercado internacional, para os industriais isso encarecia o maquinário importado para suas indústrias no Brasil.

Reação Republicana (1922)

Ao final do **governo Epitácio Pessoa (1919-1922)**, quando eleições foram convocadas para a escolha do novo mandatário do país, o poder federal lançou como candidato o mineiro **Artur Bernardes**, representante das oligarquias cafeeiras do país.

O Rio de Janeiro, a Bahia e o Rio Grande do Sul, estados não contemplados pelo governo Epitácio Pessoa, lançaram a candidatura do fluminense Nilo Peçanha para a presidência, formando uma aliança que ficou conhecida como **Reação Republicana**. Diferentemente de boa parte das campanhas vistas em eleições anteriores, Nilo Peçanha e seus apoiadores organizaram comícios por todo o país, conquistando o apoio de grupos urbanos de várias cidades.

Ao longo da campanha, jornais da capital divulgaram cartas supostamente escritas por Bernardes, que criticavam os militares. Tratava-se de uma tentativa de criar conflitos entre o candidato e as Forças Armadas, afinal muitos membros da Caserna haviam declarado apoio ao nome da Reação Republicana.



Figura 19 - A grande expressividade da Reação Republicana a fez ser comparada a um "carnaval político". Rio de Janeiro, O Malho, 1922.

Como os processos eleitorais eram manipulados pelos acordos firmados entre as oligarquias, o resultado não trouxe surpresas: com uma diferença de 129 mil votos, Artur Bernardes foi eleito o novo presidente da República. Contudo, a Reação Republicana não reconheceu a derrota e buscou mobilizar a população e militares, a fim de pressionar o governo para que fosse criado um tribunal que acompanhasse os processos eleitorais.

Para piorar a situação, os militares não estavam nem um pouco satisfeitos com o governo Epitácio Pessoa, que havia nomeado um civil para comandar o Ministério da Guerra. A escassez de armamentos e medicamentos nas Forças Armadas, a má remuneração e a demora para que pudessem ascender na hierarquia levou jovens oficiais a tramarem a derrubada do governo, dando início a um movimento conhecido como **tenentismo**.

4.1. Tenentismo (1922-1926)

Para muitos jovens oficiais do Exército, a eleição de Artur Bernardes representou uma enorme frustração, afinal representava o triunfo das práticas coronelistas e do caráter oligárquico da República. Diante disso, organizaram alguns levantes armados ao final do governo Epitácio Pessoa e durante o governo Bernardes, nos quais eram defendidas algumas reformas que levariam ao fim do predomínio dos grandes cafeicultores na política nacional. Foram elas:

- introdução do voto secreto e implementação de uma justiça eleitoral;
- o afastamento do presidente Artur Bernardes;
- punição dos políticos corruptos;
- libertação dos oficiais presos ao longo dos levantes;
- combate ao analfabetismo.

Os tenentes não tinham projeto ideológico claro, tendendo à um reformismo ingênuo e à defesa do nacionalismo e da centralização política do poder – pautas que chegaram a receber o apoio das camadas médias urbanas. Pode-se dizer que seu principal objetivo era defender o **fim da República Oligárquica**. Os principais levantes do tenentismo foram:

- **Revolta do Forte de Copacabana (1922)**: primeira revolta do tenentismo, ocorreu durante após a derrota da Reação Republicana, no final do governo Epitácio Pessoa. Cerca de 300 homens tomaram o Forte de Copacabana, defendendo que a posse de Artur Bernardes fosse impedida. Após serem cercados por tropas governistas, 17 tenentes e um civil saíram em marcha pela praia de Copacabana, sendo abatidos pelos adversários. Somente 2 revoltosos sobreviveram: Siqueira Campos e Eduardo Gomes.
- **Revolta de 1924**: Em São Paulo, o general Isidoro Dias Lopes e o tenente Juarez Távora lideraram a ocupação da cidade, o que levou o governo paulista a fugir para uma localidade próxima. Apoiado por efetivos do Rio de Janeiro, o governo conseguiu retomar o poder, fazendo com que os rebeldes deixassem a capital e partissem para o sul do país.
- **Coluna Prestes (1924-1926)**: as forças paulistas, lideradas por **Miguel Costa**, uniram-se à tropa liderada pelo capitão **Luís Carlos Prestes**, do Rio Grande do Sul. As colunas partiram juntas do Paraná, percorrendo o país em uma longa marcha em defesa da “moralização da República”. A Coluna Prestes (ou Miguel-Prestes) passou por 12 estados brasileiros, somando mais de 24 mil quilômetros percorridos. Chegou a ser percebida por militares do governo e jagunços armados pagos pelos grandes fazendeiros, incluindo o célebre cangaceiro Lampião. Em 1926,



os tenentes se exilaram na Bolívia, onde decidiram desfazer a tropa. Algum tempo depois, Prestes aderiu ao Partido Comunista Brasileiro, criado em 1922.

4.2. Revolução de 1930

Com a aproximação da eleição presidencial de 1930, o presidente **Washington Luís**, membro das oligarquias cafeeiras de São Paulo, indicou como seu sucessor o paulista **Júlio Prestes**. Isso provocou grande desgaste de sua figura, afinal o presidente do estado de Minas Gerais, **Antônio Carlos Ribeiro de Andrada**, era a indicação esperada pelos apoiadores de seu governo vindo daquele estado.

Membro de uma das mais antigas dinastias políticas do país, Antônio Carlos sentia que aspectos da Primeira República deveriam sofrer modificações para que o poder político das forças tradicionais não fosse ameaçado. O tenentismo e sua pauta de “moralizar a República”, assim como as greves operárias alimentadas por ideias esquerdistas, sinalizavam que reformas eram necessárias, o que o levou a implantar o voto secreto em Minas Gerais. A ele é atribuída a frase “**façamos a Revolução antes que o povo a faça**”.

Percebendo a recusa de Washington Luís diante de sua candidatura, o presidente de Minas aliou-se ao Rio Grande do Sul, o terceiro estado mais expressivo eleitoralmente. Após inúmeras negociações, chegaram ao consenso de que o candidato seria Getúlio Dornelles Vargas, presidente do estado gaúcho, tendo como vice João Pessoa, da Paraíba. A chapa que unia os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba ficou conhecida como **Aliança Liberal**.



Figura 20 - Cartaz da Aliança Liberal, que defendia o voto secreto e a anistia dos tenentes.

Os operários também se articularam, e juntamente com o Partido Comunista Brasileiro (PCB)⁴, criaram o **Bloco Operário Camponês** (BOC). Estavam entre suas propostas:

- Crítica e o combate ao caráter elitista da República;
- Cobrança de impostos somente para os ricos;
- Construção de casas para o operariado;
- Ensino primário gratuito e obrigatório para todos;
- Instituição do voto secreto e obrigatório, incluindo para mulheres;
- Restabelecimento das relações diplomáticas com a União Soviética.

Na eleição presidencial de 1930, o BOC chegou a lançar a candidatura do operário Minervino de Almeida, do Rio de Janeiro. Não obteve uma votação expressiva, porém foi o primeiro operário a se candidatar à presidência na história do Brasil.

⁴ O Partido Comunista Brasileiro (PCB) havia sido criado em Niterói (RJ), em 1922, mas foi posto na ilegalidade alguns anos depois. Sua atuação se deu de maneira intensa a partir dos anos 1930.



Figura 21 - Cartaz de propaganda do candidato do Bloco Operário Camponês.

O governo Washington Luís não apresentou o discurso conciliador que alguns membros das elites esperavam. Ele não libertou os tenentes presos pelo antecessor, além de instituir uma lei severa que censurou a imprensa e restringiu o direito de reunião – a chamada “**Lei Celerada**”. Ela foi utilizada para perseguir principalmente os tenentes e os operários filiados ao BOC.

Apoiados pelos ex-tenentes e setores das classes urbanas, a campanha oposicionista ganhou as ruas, organizando comícios que reuniam grandes multidões. Os aliancistas prometeram instituir o voto secreto em todo o país, garantir a independência do poder judiciário e anistiar os militares envolvidos em levantes promovidos nos governos anteriores. Para os trabalhadores, falava-se em direitos sociais: jornada de 8 horas semanais para todo o país, férias, salário-mínimo e proteção ao trabalho feminino e infantil. A chapa também conseguiu o apoio do **Partido Democrático (PD)**, fundado em São Paulo, em 1926, para defender um programa liberal e reformista, defensor da implementação do voto secreto.

Apesar de adotar uma linguagem para conquistar o voto dos cidadãos, a Aliança Liberal não teve chances diante da continuidade da “política dos governadores” e todas as fraudes que compunham os processos eleitorais. Júlio Prestes obteve 1091 709 votos, contra 742794 de Getúlio Vargas.

O candidato derrotado reconheceu o resultado e voltou-se para o governo do estado do Rio Grande do Sul, mas alguns de seus apoiadores não estavam dispostos a fazer o mesmo. Em Minas, jovens lideranças políticas passaram a conspirar com tenentes pela deposição do presidente. **Luís Carlos Prestes** ficou fora do movimento, afinal o militar considerava que os aliancistas representavam a mesma classe de mandantes contra a qual eles ameaçavam derrubar. Pouco tempo depois, o “Cavaleiro da Esperança” integraria o Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Além dos desgastes políticos, economia também não ia bem naquele período. Em 29 de outubro de 1929 houve a **queda da Bolsa de Valores de Nova York**, o que afetou significativamente as exportações do café do Brasil para os Estados Unidos, principal comprador do produto. Para evitar a desvalorização de preços, o governo federal comprou e queimou toneladas de grãos para retirá-lo do mercado. Era a continuidade da velha política oligárquica, voltada exclusivamente para os interesses dos produtores de café.



Em 26 de julho de 1930, o candidato à vice-presidente da chapa derrotada, João Pessoa, foi assassinado em Recife, em razão de acontecimentos políticos do estado e questões de ordem pessoal. Contudo, o crime foi utilizado pelos aliancistas para acusar o governo Washington Luís de envolvimento, criando um ambiente propício para sua derrubada. Era o início da Revolução de 1930.

A partir do dia 3 de outubro, as forças oposicionistas de Minas, Rio Grande do Sul, e Paraíba, autointituladas “revolucionárias”, promoveram a deposição de Washington Luís da presidência da República, antes mesmo da posse do eleito Júlio Prestes. O presidente saiu preso do Palácio do Catete.

Um mês após o golpe, Vargas assumiu o governo em caráter provisório, mas deu início a profundas transformações na sociedade brasileira, marcando um período que ficaria conhecido como **Era Vargas** (1930-1945).

5. RESUMO DOS GOVERNOS PRESIDENCIAIS

Para facilitar os estudos, vejamos um resumo dos principais acontecimentos de cada um dos governos:

GOVERNO	DURAÇÃO	PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
Deodoro da Fonseca	(1889-1891)	- Política do Encilhamento; - Constituição de 1891; - Revolta da Armada
Floriano Peixoto	(1891-1894)	- Revolta da Armada e Revolução Federalista
Prudente de Moraes	(1894-1898)	- Guerra de Canudos
Campos Sales	(1898-1902)	- Política dos governadores - Funding loan
Rodrigues Alves	(1902-1906)	- Regeneração (reformas urbanas e sanitárias); - Revolta da Vacina; - Convênio de Taubaté; - Tratado de Petrópolis (solução da Questão do Acre).
Afonso Pena e Nilo Peçanha	(1906-1910)	- Reafirmou o Convênio de Taubaté; - Criou o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), dirigido por Cândido Rondon; - Tornou o serviço militar obrigatório (1906); - Campanha de 1910: Rui Barbosa X Hermes da Fonseca
Hermes da Fonseca	(1910-1914)	- Política das Salvações - Revolta da Chibata; - Guerra do Contestado - Sedição de Juazeiro.
Venceslau Brás	(1914-1918)	- Declarou guerra à Alemanha na Primeira Guerra Mundial; - Crescimento da indústria de substituição de importações; - Greve de 1917;
Rodrigues Alves (morreu antes de tomar posse) e Delfim Moreira	(1918-1919)	
Epitácio Pessoa	(1919-1922)	- Campanha da Reação Republicana; - Início do Tenentismo (Revolta dos 18 do Forte)
Artur Bernardes	(1922-1926)	- Revolução de 1924 e Coluna Prestes (Tenentismo)
Washington Luís	(1926-1930)	- Lei Celerada; - Crise de 1929 – Afeta as exportações de café; - Revolução de 1930



6. LISTA DE QUESTÕES

1. (2020/ESA)

O Brasil adquiriu o Acre por meio do Tratado de Petrópolis, mediante pagamento de uma soma em dinheiro e a promessa da construção de uma Ferrovia, que escoaria as exportações bolivianas até trechos navegáveis dos rios amazônicos. A ferrovia que o tratado faz menção é a ferrovia:

- a) Madeira-Mamoré.
- b) Barão de Rio Branco.
- c) Norte-Sul
- d) Presidente Dutra.
- e) Transamazônica

2. (2020/ESA)

No ano de 1930, foi rompido o acordo da política do café com leite, isto é, o desentendimento entre os partidários do Partido Republicano Paulista (PRP) e do Partido Republicano Mineiro (PRM). Nesse contexto histórico, que agitou a cena política nacional, nasceu a Aliança Liberal (AL), um agrupamento político que reunia líderes dos estados:

- a) de Minas Gerais, do Mato Grosso e do Ceará.
- b) de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.
- c) de São Paulo, da Bahia e de Pernambuco.
- d) do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e da Paraíba.
- e) do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e da Bahia.

3. (2019-20/ESA)

A República Velha vai de 1889 a 1930, o presidente civil que teve todo seu mandato no século XIX foi:

- a) Prudente de Morais
- b) Floriano Peixoto
- c) Campos Sales
- d) Nilo Peçanha
- e) Affonso Penna

4. (2019-20/ESA)

A corrente filosófica presente no movimento republicano e que inspirou o lema “Ordem e Progresso” foi o:

- a) Espiritualismo.
- b) Modernismo.
- c) Relativismo.
- d) Positivismo.
- e) Iluminismo.

5. (2018-19/ESA)

Dentre as revoltas ocorridas durante a Primeira República, houve uma na década de 1910, vencida pelas tropas federais, conhecida como:

- a) Guerra do Contestado
- b) Revolta da Armada



- c) Guerra de Canudos
- d) Revolta da Vacina
- e) Revolução Federalista

6. (2017-18/ESA)

A Política de emissão de dinheiro em grande quantidade, que causou uma desenfreada especulação na Bolsa de Valores, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca, ficou conhecida como:

- a) Encilhamento.
- b) Crise de 1929.
- c) Crise Contestada.
- d) Queda do Banco do Brasil.
- e) Queda do Marechal de Ferro.

7. (2016-17/ESA)

Na República Velha, ocorreram vários movimentos contestatórios. Identifique aquele que está localizado geograficamente de forma correta:

- a) Revolta da Vacina – Rio de Janeiro.
- b) Revolução Federalista – Paraná.
- c) Canudos – Minas Gerais.
- d) Contestado – Bahia.
- e) Revolta da Armada – Rio Grande do Sul.

8. (2015-16/ESA)

No dia 05 de julho de 1922, jovens oficiais resolveram abandonar o forte e marchar pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para enfrentar as forças legalistas. Esse episódio, conhecido como “os 18 do Forte”,

- a) provocou, imediatamente, a queda do último presidente da República do “Café-com-Leite”.
- b) provocou a renúncia do Presidente Artur Bernardes.
- c) levou o Governo Federal a transferir a Escola de Formação de Oficiais do Rio de Janeiro para Porto Alegre.
- d) deu início a um período ditatorial, interrompido apenas com a Revolução de 1930.
- e) originou o movimento denominado de Tenentismo.

9. (2013-14/ESA)

Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram e estabeleceram o Convênio de Taubaté, que

- a) pode ser considerado o marco inicial da “política dos governadores”.
- b) defendeu medidas para incrementar a imigração europeia.
- c) resultou na política de ampliação da produção cafeeira.
- d) estabeleceu a primeira política de valorização do café.
- e) caracteriza a fundação da “política do café com leite”.



10. (2011-12/ESA)

Durante o governo de Marechal Deodoro da Fonseca, seu ministro da fazenda, Rui Barbosa, adotou uma série de medidas econômicas que ficou conhecida como “encilhamento”. Essa política econômica estatal estava baseada em duas ações:

- a) a abolição da escravatura e a abertura dos portos.
- b) a emissão de papel moeda e a expansão do crédito.
- c) o incentivo à imigração e o financiamento de casas próprias.
- d) a especulação financeira e a criação de empresas fantasmas.
- e) um programa de privatizações e a criação de um imposto único.

11. (ESA)

Os anos que se seguiram à queda da monarquia no Brasil foram caracterizados por um período de instabilidade da jovem república. Os eventos que ocorreram durante a “República da Espada” foram:

- a) o “Encilhamento” e a “Revolta da Armada”.
- b) o “Funding Loan” e a “Revolução Federalista.
- c) a “Revolta de Canudos” e a “Revolta da Chibata”.
- d) a “Revolta da Vacina” e a “Guerra do Contestado”.
- e) a “Revolta da Borracha” e a “Revolta do Juazeiro”.

12. (ESA)

A política do “café-com-leite” significava a dominação política dos estados:

- a) São Paulo e Minas Gerais
- b) Rio de Janeiro e Minas Gerais
- c) São Paulo e Rio de Janeiro
- d) São Paulo e Paraná
- e) Rio de Janeiro e Paraná

13. (ESA)

Com a revolução de 1930, assumiu o poder no Brasil:

- a) Júlio Prestes
- b) Artur Bernardes
- c) Afonso Pena
- d) Washington Luís
- e) Getúlio Vargas

14. (ESA)

Por sua atuação, foi denominado Marechal de Ferro:

- a) Hermes da Fonseca;
- b) Floriano Peixoto;
- c) Deodoro da Fonseca;
- d) Cândido Rondon;
- e) Castelo Branco;

15. (ESA)

A República Velha:

- a) foi o resultado de uma imensa participação popular.



- b) caracterizou-se pelo governo de militares em sua fase inicial e dos grandes fazendeiros posteriormente.
- c) caracterizou-se pelo predomínio dos governadores nordestinos.
- d) caracterizou-se pela ausência de movimentos de oposição.
- e) teve apenas presidentes civis.

16. (ESA)

Na história do Brasil, o termo “messianismo” é usado no estudo de alguns movimentos sociais. Assinale a única alternativa que apresenta um desses movimentos e seu respectivo líder.

- a) Revolta de Canudos / Antônio Conselheiro.
- b) Revolta da Vacina / João Maria.
- c) Guerra do Contestado, Euclides da Cunha.
- d) Os 18 do Forte de Copacabana / Miguel Lucena.
- e) Coluna Prestes / Luís Carlos Prestes.

17. (ESA)

A Política dos Governadores, característica marcante da República Velha, tinha por objetivo:

- a) evitar a fragmentação e o separatismo entre os estados da federação;
- b) eliminar as oposições e consolidar o poder das oligarquias;
- c) favorecer as oligarquias nordestina e urbana;
- d) enfrentar, com auxílio dos governadores, a oligarquia cafeeira;
- e) solucionar as questões sociais e combater as fraudes eleitorais.

18. (ESA)

O Brasil, durante a República Velha, tinha no café o seu principal produto de exportação, e em 1906, o governo federal criou uma política de valorização deste produto que ficou conhecida como:

- a) Encilhamento
- b) Política Café-com-Leite
- c) Política das Salvações
- d) Convênio de Taubaté
- e) “Funding-loan”

19. (ESA)

Durante a República Velha (1889–1930), o Brasil teve que resolver várias questões de fronteiras, sendo importantíssimo o trabalho diplomático do:

- a) Barão de Caravelas
- b) Barão do Rio Branco
- c) Marquês do Paraná
- d) Visconde de Ouro Preto
- e) Visconde de Mauá

20. (ESA)

A "Política dos Governadores" ocorrida na República Velha foi criada no governo de:

- a) Campos Sales
- b) Deodoro da Fonseca
- c) Rodrigues Alves



- d) Washington Luís
- e) Prudente de Moraes

21. (1988/ESA)

O "Encilhamento" resultou:

- a) da primeira crise de superprodução de café.
- b) do movimento comandado pelo Marechal Deodoro.
- c) da introdução de imigrantes europeus.
- d) da nova política econômica formulada por Rui Barbosa.
- e) da primeira greve operária ocorrida na República.

22. (1988/ESA)

O "Tenentismo", movimento revolucionário que marcou a década de 1920-1930, iniciou-se como movimento armado com a:

- a) Revolução Gaúcha de 1923.
- b) Revolução Federalista.
- c) Revolta do Forte de Copacabana.
- d) Revolução Constitucionalista.
- e) Reforma da Constituição vigente.

23. (1988/ESA)

A "Política dos Governadores", acordo que as oligarquias estaduais e o Governo Federal, foi organizada e executada:

- a) por Prudente de Moraes.
- b) por Campos Sales.
- c) pela revolução de 1930.
- d) pelo Estado Novo.
- e) pelo governo provisório da Velha República.

24. (1987/ESA)

O principal idealizador da Política dos Governadores foi:

- a) Rodrigues Alves
- b) Rui Barbosa
- c) Campos Sales
- d) Afonso Pena
- e) Delfim Moreira

25. (1987/ESA)

O impulso industrial brasileiro durante a Primeira Guerra Mundial resultou da (do):

- a) conquista de mercados externos.
- b) substituição as importações.
- c) proibição das exportações agrícolas.
- d) favorecimento às exportações.
- e) Afundamento de navios brasileiros.

26. (1987/ESA)

O episódio conhecido como "Os 18 do Forte" marcou o (a):



- a) começo da Revolução de 1824.
- b) rendição de Canudos.
- c) derrubada da República Velha.
- d) formação da Coluna Prestes.
- e) primeira revolta ligada ao Movimento Tenentista.

27. (1986/ESA)

A política de Rui Barbosa, conhecida como "Encilhamento", favoreceu:

- a) o desenvolvimento das artes em geral.
- b) a educação escolar básica.
- c) a primeira crise econômica do governo republicano.
- d) o aprimoramento das relações da Igreja com o Estado.
- e) o estabelecimento do governo provisório.

28. (1986/ESA)

O "Tenentismo", movimento que espelhava as reivindicações da classe média traduziu-se numa série de insurreições, iniciadas com o (a):

- a) Revolta da Armada, nos navios Minas Gerais e São Paulo.
- b) Levante do Forte de Copacabana, em 1922.
- c) Revolução Paulista de 1924.
- d) Coluna Prestes.
- e) Revolução Constitucionalista de 1932.

29. (1985/ESA)

Proclamada a República do Brasil, formou-se um governo provisório sob a chefia de Deodoro da Fonseca. São episódios deste governo:

- a) Convênio de Taubaté e o Funding Loan
- b) Revolta dos Canudos e Campanha Civilista.
- c) Grande Naturalização e o Encilhamento.
- d) Revolta da Chibata e a Revolução Federalista

30. (1985/ESA)

O movimento que se manifestou na década de 1920 e que se propunha a diminuir o poder das oligarquias, combater a corrupção generalizada e a fraude do sistema eleitoral, manipulado pelo coronelismo, chamou-se:

- a) salvacionismo
- b) socialismo
- c) civilismo
- d) tenentismo

31. (1984/ESA)

"Façamos a revolução antes que o povo faça" foi uma afirmação, nos convulsionados dias de 1930, proferida por um dos chefes da Aliança Liberal.

- a) Júlio Prestes
- b) Antônio Carlos de Andrade
- c) João Neves de Fontoura
- d) Virgílio de Melo Franco



32. (1983/ESA)

Nossas fronteiras terrestres no norte do Brasil estão intimamente ligadas ao grande vulto reconhecido como o "Pai da Diplomacia Brasileira", ou seja, o:

- a) Barão de Ladário
- b) Barão do Rio Branco
- c) Visconde de Caravelas
- d) Marquês de São Vicente

33. (1982/ESA)

Nas eleições para a substituição de Nilo Peçanha (1910), as duas forças políticas que se contrapunham eram:

- a) Industrialismo x Agrarismo
- b) Civilismo x Militarismo
- c) Totalitarismo x Democracia
- d) Parlamentarismo x Presidencialismo

34. (1982/ESA – Adaptada)

É consequência da "Política dos Governadores" de Campos Sales.

- a) o aumento da instabilidade da presidência.
- b) o incentivo à industrialização.
- c) a continuidade do predomínio político de Minas e São Paulo.
- d) a organização de novos partidos políticos.

35. (1982/ESA)

É marco inicial do Movimento Tenentista na República Velha:

- a) Coluna Prestes
- b) Levante do Forte de Copacabana
- c) Revolução Paulista de 1924.
- d) Revolução de 1930.

36. (1981/ESA)

Florianópolis foi considerado o "Consolidador da República", pois, apoiado pelo Exército, pelo Partido Republicano Paulista e pela população, principalmente do Rio de Janeiro, conseguiu, durante o seu período de governo, resistir a diversos movimentos que ameaçavam a consolidação do regime republicano no Brasil. Destes movimentos, os mais importantes foram a Revolta da Esquadra de Custódio de Melo e a Revolução Federalista. Uma das causas da Revolta da Esquadra e da Revolução Federalista, acima citada foi:

- a) a dissolução do Congresso Nacional pelo Presidente Floriano.
- b) A não realização de eleições para Presidente da República logo após a renúncia de Deodoro da Fonseca.
- c) O desejo dos revoltosos de restaurar o Regime Monárquico no Brasil.
- d) A não aceitação da vacina obrigatória.

37. (1980/ESA)

No governo de Nilo Peçanha ocorreu a:

- a) Terceira Conferência Pan-Americana
- b) A Questão da Ilha de Trindade



- c) A Campanha Civilista
- d) A Questão do Acre

38. (1980/ESA)

No governo de Venceslau Brás ocorreu a:

- a) Revolta do Forte de Copacabana
- b) Conferência de Paris
- c) Conferência de Haia
- d) Fim da Questão do Contestado

39. (1979/ESA)

A Campanha de canudos é um episódio histórico ligado ao governo de:

- a) Deodoro da Fonseca
- b) Rodrigues Alves
- c) Prudente de Morais
- d) Campos Sales

40. (1980/ESA)

A Questão do Território do Amapá com a França foi resolvida no governo de:

- a) Prudente de Morais
- b) Campos Sales
- c) Hermes da Fonseca
- d) Nilo Peçanha

41. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Os primeiros governos republicanos foram marcados por fortes movimentos de oposição. Dentre as revoltas mais sérias ocorridas durante o último governo da República da Espada, podemos assinalar:

- a) a Revolta da Chibata e a Guerra do Contestado.
- b) a Revolta da Vacina e a Revolta de Canudos.
- c) a Revolta da Armada e a Revolução Federalista.
- d) a Revolta do Vintém e a Revolta Naval.
- e) a Guerra do Léda e o Tenentismo.

42. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 26 de outubro de 1917, após sucessivos ataques a embarcações brasileiras por submarinos alemães, o Brasil declarou guerra à Alemanha, durante o governo do presidente

- a) Venceslau Brás
- b) Artur Bernardes



- c) Rodrigues Alves
- d) Washington Luís
- e) Getúlio Vargas

43. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Reação Republicana, aliança eleitoral formada em torno da candidatura de Nilo Peçanha nas eleições para a sucessão do presidente Epitácio Pessoa, era composta pelos seguintes estados:

- a) Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba.
- b) Bahia, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro.
- c) Minas Gerais, São Paulo e o Rio Grande do Sul.
- d) São Paulo e Minas Gerais.
- e) Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

44. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Entre 1924 e 1927, um movimento liderado por jovens oficiais do Exército brasileiro manifestou seu descontentamento com o domínio das oligarquias no país ao percorrer mais de 20 mil quilômetros pelo Brasil. Ele ficou conhecido como:

- a) Aliança Liberal.
- b) Coluna Prestes.
- c) Revolta do Forte de Copacabana.
- d) Revolução Paulista.
- e) Reação Republicana.

45. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Ocorrido no final do século XIX, o movimento popular e de caráter messiânico combatido pelo governo federal ficou conhecido como:

- a) Revolta da Armada.
- b) Guerra de Canudos.
- c) Revolução Federalista.
- d) Guerra do Contestado.
- e) Sedição de Juazeiro.



46. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A década de 1920 terminou com uma das mais competitivas campanhas presidenciais da República Velha, disputada entre os seguintes candidatos:

- A) Washington Luís e Getúlio Vargas.
- B) Hermes da Fonseca e Rui Barbosa.
- C) Getúlio Vargas e Júlio Prestes.
- D) Washington Luís e Júlio Prestes.
- E) Nilo Peçanha e Artur Bernardes.

47. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Firmado durante a República Velha, o Convênio de Taubaté

- A) estimulou a produção de borracha.
- B) propôs a diversificação da economia.
- C) buscou beneficiar produtores de café.
- D) estabeleceu alianças políticas entre coronéis.
- E) reivindicou autonomia para o estado de São Paulo.

48. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

No final do século XIX e o início do século XX, o messianismo foi uma característica comum a alguns movimentos sociais do período republicano. Estes movimentos foram:

- A) a Revolta da Vacina e a Revolta Federalista.
- B) Cangaço e Revolta da Chibata.
- C) Canudos e Contestado.
- D) Tenentismo e Revolta da Armada.
- E) Revolta de Juazeiro e Coluna Prestes.

49. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A política das salvaçãoes, voltada à derrubada das oligarquias contrárias ao poder central, foi implementada durante o governo

- A) Campos Sales
- B) Hermes da Fonseca
- C) Floriano Peixoto
- D) Rodrigues Alves
- E) Afonso Pena

50. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Ocorrida durante o governo Rodrigues Alves, a Revolta da Vacina apresentou como contexto

- A) o crescimento de visões messiânicas
- B) as reformas urbana e sanitária da capital



- C) a urbanização crescente do interior do Brasil
- D) a explosão do processo industrial
- E) a intensificação do banditismo urbano

51. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Entre a segunda metade do século XIX e 1910, a Amazônia se destacou como centro produtor

- A) de açúcar
- B) de tabaco
- C) de borracha natural
- D) de drogas do sertão
- E) de café

52. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Nos primeiros cinco anos da vida republicana, os militares dominaram a cena pública. São características da República da Espada, nome pelo qual ficou conhecido o período, exceto:

- A) a política de Encilhamento
- B) a ocorrência de revoltas civis e militares
- C) a criação de uma constituição
- D) a realização de reformas urbanas na capital
- E) a introdução do sistema federalista

53. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A década de 1920, no Brasil foi marcada por fortes agitações sociais, entre elas:

- A) A Revolta de Canudos
- B) A Sedição de Juazeiro
- C) A Revolta do Forte de Copacabana
- D) A Revolta da Vacina
- E) A Revolução Federalista

54. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Foram revoltas dos governos Rodrigues Alves e Hermes da Fonseca, respectivamente:

- A) a Revolta de Canudos e a Revolta do Contestado
- B) a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata



- C) a Revolta da Armada e a Revolta do Juazeiro
- D) o Cangaço e a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana
- E) a Revolução Federalista e a Revolta Paulista de 1824

55. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O conjunto de levantes que integraram o movimento tenentista se caracterizou pela defesa de todos os itens listados abaixo, EXCETO:

- A) mudanças significativas na estrutura social
- B) centralização política
- C) o voto secreto
- D) o fim do domínio das oligarquias
- E) a moralização dos processos eleitorais

56. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O governo Hermes da Fonseca foi marcado por todos os itens listados abaixo, EXCETO:

- A) enfrentou resistências de grupos civis e de setores da Marinha.
- B) marcado pela intervenção militar em alguns estados.
- C) coexistiu com movimentos messiânicos situados no interior.
- D) se iniciou após a derrota da Campanha Civilista, de Rui Barbosa.
- E) coincidiu com a Primeira Guerra Mundial.

57. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Apelidada de Encilhamento, a política econômica do governo Deodoro da Fonseca foi implementada pelo ministro:

- A) Rui Barbosa
- B) Joaquim Murinho
- C) Campos Sales
- D) Aristides Lobo
- E) Benjamin Constant



58. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A primeira década do século XX foi marcada por fortes agitações sociais no Brasil, sendo um exemplo disso a irrupção da

- A) Revolta da Vacina
- B) Sedição de Juazeiro
- C) Revolta do Forte de Copacabana
- D) Revolta de Canudos
- E) Revolução Federalista

59. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante a Primeira República, um dos mecanismos que garantiu a eficácia da chamada política dos governadores, criada por Campos Sales, foi o(a)

- (A) Convênio de Taubaté.
- (B) política das salvagens.
- (C) Padroado.
- (D) Comissão Verificadora de Poderes.
- (E) o parlamentarismo às avessas.

60. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O ano de 1922 foi marcado por três episódios que evidenciaram a crise da Primeira República no Brasil: a fundação do Partido Comunista, a Semana da Arte Moderna e a eclosão da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. Tais acontecimentos tiveram como pano de fundo o governo

- (A) Prudente de Moraes.
- (B) Afonso Pena
- (C) Washington Luís.
- (D) Epitácio Pessoa.
- (E) Venceslau Brás.

61. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Guerra do Contestado, conflito ocorrido entre 1912 e 1916 no Brasil, ficou assim conhecida por ter se dado em uma região disputada entre

- a) Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



- b) Paraná e Santa Catarina.
- c) Paraná e São Paulo.
- d) Paraná e Mato Grosso.
- e) Santa Catarina e Argentina.

62. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A proclamação da República, em 1889, foi seguida da criação do governo provisório, que tinha à frente o marechal Deodoro da Fonseca. Dentre as principais características de seu mandato, pode-se destacar, corretamente:

- a) a “grande naturalização”, que conferiu direitos políticos aos estrangeiros que se encontravam no Brasil naquele contexto.
- b) a Constituição de 1891, que apaziguou os conflitos entre civis e militares e manteve o voto censitário como critério de participação política.
- c) a eclosão da Revolução Federalista e da Revolta da Armada, levantes que se opuseram à sua continuidade no poder após a tentativa de golpe de Estado.
- d) o Encilhamento, nome dado à política econômica de Rui Barbosa que foi bem sucedida na contenção da crise econômica iniciada no Segundo Reinado.
- e) a eclosão da Guerra de Canudos, conflito travado no sertão da Bahia e que escancarava a desigualdade existente entre o litoral e o interior do país.

63. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A deposição da oligarquia Acioli do governo do Ceará, resultado da política das salvação implementada por Hermes da Fonseca, apresentou como consequência

- a) a Revolta da Chibata.
- b) o Tenentismo.
- c) a Guerra do Contestado.
- d) Revolta da Armada.
- e) a Sedição de Juazeiro.

64. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A eleição presidencial de 1910 foi marcada pela vitória da campanha situacionista, que tinha como candidato o militar Hermes da Fonseca. Trata-se de uma eleição histórica na Primeira República, pois a campanha de oposição arrebanhou uma quantidade significativa de votos, sendo liderada pelo civil

- a) Rui Barbosa.



- b) Nilo Peçanha.
- c) Prudente de Moraes.
- d) Júlio Prestes.
- e) Pinheiro Machado.

65. (Estratégia Militares 2020 - Inédita)

Os movimentos sociais de Canudos e Contestado

- a) receberam o apoio da Igreja por meio de párocos das localidades próximas
- b) propuseram a separação do restante do território brasileiro
- c) foram aniquilados em razão do temor gerado aos governos republicanos
- d) foram liderados por grandes proprietários locais
- e) defenderam a implantação de uma reforma agrária

66. (Estratégia Militares 2021 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Os primeiros anos após a queda da monarquia foram marcados pela presença de militares no poder, o que fez com que fossem conhecidos como República da Espada. São características desse período:

- a) a outorga de um novo texto constitucional.
- b) a estabilização da economia nacional.
- c) a concessão de autonomia aos estados.
- d) a pacificação dos conflitos entre civis e militares.
- e) a superação da atividade cafeeira pela indústria.

67. (Estratégia Militares 2021 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O tenentismo representou um conjunto de levantes protagonizados por jovens oficiais do Exército e que se levantaram contra as oligarquias cafeeiras durante os governos dos presidentes:

- a) Epitácio Pessoa e Artur Bernardes.
- b) Artur Bernardes e Afonso Pena.
- c) Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa.
- d) Afonso Pena e Nilo Peçanha.
- e) Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca.



68. (EsPCEx/2021)

Durante a Primeira República, o domínio dos “coronéis” no campo era quase absoluto. Contudo, mostrou-se insuficiente para impedir que muitos trabalhadores rurais seguissem líderes messiânicos, que acenavam com a promessa de uma sociedade justa e fraterna. Vale a pena destacar o seguinte líder religioso desse período:

- a) Padre Cícero.
- b) Padre Diogo de Feijó.
- c) Padre João Ribeiro.
- d) Frei Caneca.
- e) Raimundo Gomes, o “Cara Preta”.

69. (EsPCEx/2018)

O início do período republicano no Brasil foi marcado por uma série de conflitos que culminaram com a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. Abaixo estão listados atos e fatos relacionados a nossa história.

- I- Modelo econômico agroexportador.
- II- Comissão Verificadora de Poderes.
- III- Possibilidade do Presidente nomear interventores estaduais.
- IV- Criação da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Assinale a opção que apresenta elementos relacionados à Primeira República.

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV

70. (EsPCEx/2018)

O conflito ocorrido no final do Século XIX, caracterizado pelo caráter messiânico (religioso) e de contestação social, foi a

- a) Guerra do Contestado.
- b) Revolta da Armada.
- c) Revolta Federalista.
- d) Revolta da Vacina.
- e) Guerra de Canudos.



71. (EsPCEx/2015)

Durante o período conhecido por “República Velha”, para assegurar a manutenção do controle das oligarquias sobre a vida política do país foi criada pelo(a)(s)

- a) Congresso Nacional a Comissão de Verificação de Poderes.
- b) Governo Federal a Guarda Nacional, composta de grandes proprietários rurais, que recebiam o título de coronéis.
- c) presidentes estaduais, verdadeiros exércitos que impunham a vontade popular contra a vontade política dos governantes.
- d) Presidente da República, Prudente de Moraes, primeiros presidente civil e paulista, a política café-com-leite.
- e) Constituição dos Estados Unidos do Brasil, o voto de cabresto, que permitia transparência na escolha dos candidatos por parte do eleitor.

72. (EsPCEx/2013)

“No dia 5 de julho de 1922, três dias depois de ter sido decretada a prisão de Hermes da Fonseca, 302 jovens militares do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, se sublevaram. Para reprimi-los o governo enviou para lá cerca de 3 mil soldados, que cercaram a fortaleza. Numericamente inferiorizados, a grande maioria dos amotinados se rendeu, mas poucos militares, mesmo sem condições de enfrentar as tropas legalistas, saíram pelas ruas de Copacabana de armas em punho. No meio do caminho alguns rebeldes debandaram [...]. Nos tiroteiros que se seguiram, apenas dois rebeldes sobreviveram.”

O texto acima, descreve o(a).

“Intentona Comunista”, movimento desencadeado a partir de alguns quartéis do Rio de Janeiro, Recife e Natal, e que seguindo o exemplo do que ocorria na Rússia, objetivava a implantação do comunismo no Brasil.

revolta dos “302 do Forte”, tentativa de golpe de Estado que tinha como intuito colocar o Marechal Hermes da Fonseca na presidência do País.

“Intentona Integralista”, tentativa de tomada de poder por forças de extrema direita, com o objetivo de introduzir um governo centralizado com fortalecimento do Poder Executivo.

episódio que ficou conhecido como os “18 do Forte”, e que marca o início do movimento conhecido como Tenentismo.

“Revolta da Armada”, iniciada no Rio de Janeiro e disseminada por todo o sul do Brasil, unindo forças com os integrantes da Revolta Federalista.

73. (EsPCEx/2014)

“O período da história política brasileira que vai de 1889 a 1930 costuma ser designado pelos historiadores de diferentes modos: República Oligárquica, República do ‘Café-com-Leite’,



República Velha ou Primeira República. Neste período, em troca de ‘favores’, os coronéis exigiam que os eleitores votassem nos candidatos por eles indicados. Tal prática ficou conhecida como ‘voto de cabresto’”. (COTRIM, 2009, modificado)

As duas expressões grifadas (“coronéis” e “voto de cabresto”) referem-se, respectivamente,

- a) aos grandes proprietários de terras e ao voto secreto.
- b) aos oficiais de carreira que exerciam cargos políticos e ao voto censitário.
- c) à influência de oficiais do Exército na tomada de decisões políticas e ao voto censitário.
- d) aos grandes proprietários de terras e ao voto aberto dado sob pressão.
- e) aos grandes proprietários de terras e ao voto censitário.

74. (EsPCEEx/2012)

Durante o Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, o então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, colocou em pratica uma reforma financeira. Esta reforma

- a) tinha por objetivo controlar a onda inflacionária e reduzir o processo especulativo na Bolsa de Valores.
- b) resultou na amortização da dívida externa, bem como na suspensão do pagamento de seus juros por três anos.
- c) consistiu na elevação dos juros e da taxa cambial, levando ao crescimento da receita pública e diminuição do custo de vida.
- d) tinha por finalidade favorecer a expansão industrial, por meio da ampliação de créditos ao setor.
- e) visava fiscalizar a venda de ações, com a finalidade de impedir a propagação de empresas fantasmas.

7. GABARITO

1.A	11.A	21.D	31.B	41.C	51.C	61.B	71. A
2.D	12.A	22.C	32.B	42.A	52.D	62.A	72.D
3.A	13.E	23.B	33.B	43.E	53.C	63.E	73.D
4.D	14.B	24.C	34.C	44.B	54.B	64.A	74.D
5.A	15.B	25.B	35.B	45.B	55.A	65.C	
6.A	16.A	26.E	36.B	46.C	56.E	66.C	
7.A	17.B	27.C	37.C	47.C	57.A	67.A	
8.E	18.D	28.B	38.D	48.C	58.A	68.A	
9.D	19.B	29.C	39.C	49.B	59.D	69.A	
10.B	20.A	30.D	40.B	50.B	60.D	70.E	



8. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA

1. (2020/ESA)

O Brasil adquiriu o Acre por meio do Tratado de Petrópolis, mediante pagamento de uma soma em dinheiro e a promessa da construção de uma Ferrovia, que escoaria as exportações bolivianas até trechos navegáveis dos rios amazônicos. A ferrovia que o tratado faz menção é a ferrovia:

- Madeira-Mamoré.
- Barão de Rio Branco.
- Norte-Sul
- Presidente Dutra.
- Transamazônica

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Assinado em 1903, o Tratado de Petrópolis formalizou o a compra do Acre pelo Brasil por 2 milhões e libras, além de fazer com que o país se comprometesse a construir uma estrada de ferro para o escoamento das mercadorias bolivianas até o porto de Belém do Pará, a Ferrovia Madeira Marmoré.

- A alternativa B está incorreta, afinal Barão do Rio Branco era o nome do diplomata brasileiro encarregado de solucionar o litígio entre Bolívia e Brasil, a Questão do Acre.

- A alternativa C está incorreta, afinal a construção da Ferrovia Norte-Sul, que interliga malhas ferroviárias de todas as regiões do país, foi concebida durante o governo José Sarney.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a presidente Dutra é uma rodovia inaugurada durante o governo do mandatário que a nomeia, em 1951.

- A alternativa E está incorreta, pois a Transamazônica foi uma rodovia inaugurada durante o regime militar, pelo então presidente Emílio Médici.

Gabarito: A

2. (2020/ESA)

No ano de 1930, foi rompido o acordo da política do café com leite, isto é, o desentendimento entre os partidários do Partido Republicano Paulista (PRP) e do Partido Republicano Mineiro (PRM). Nesse contexto histórico, que agitou a cena política nacional, nasceu a Aliança Liberal (AL), um agrupamento político que reunia líderes dos estados:

- de Minas Gerais, do Mato Grosso e do Ceará.
- de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.
- de São Paulo, da Bahia e de Pernambuco.
- do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e da Paraíba.
- do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e da Bahia.

Comentários

A Aliança Liberal foi uma chapa formada pelos estados que endossaram o candidato opositor na eleição de 1930, durante o governo Washington Luís. Ela foi composta pelo Rio Grande do Sul, cujo governante, Getúlio Vargas, era também o presidenciável; pela Paraíba, representada pelo candidato a vice, João Pessoa; e também por Minas Gerais. Embora tenham sido derrotados pelo candidato situacionista, Júlio Prestes, seus integrantes organizaram um golpe para ascenderem ao poder, a Revolução de 1930.

Gabarito: D

3. (2019-20/ESA)

A República Velha vai de 1889 a 1930, o presidente civil que teve todo seu mandato no século XIX foi:



- a) Prudente de Moraes
- b) Floriano Peixoto
- c) Campos Sales
- d) Nilo Peçanha
- e) Affonso Penna

Comentários

Para facilitar, observe a duração dos mandatos citados pela questão:



Floriano Peixoto (1891-1894)



Prudente de Moraes (1894-1898)



Campos Sales (1898-1902)



Afonso Pena (1906-1909)



Nilo Peçanha (1909-1910)

Gabarito: A

4. (2019-20/ESA)

A corrente filosófica presente no movimento republicano e que inspirou o lema “Ordem e Progresso” foi o:

- a) Espiritualismo.
- b) Modernismo.
- c) Relativismo.
- d) Positivismo.
- e) Iluminismo.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal Espiritualismo trata-se de um movimento religioso.
- A alternativa B está incorreta, uma vez que o Modernismo foi um movimento artístico no Brasil, iniciado na década de 1920.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que o relativismo é um conceito da antropologia.
- A alternativa D é a resposta. O positivismo foi uma corrente filosófica inaugurada pelos escritos do francês Auguste Comte, apropriada por setores militares para a defesa de uma República de caráter autoritário e centralizado. O lema da bandeira, resultado da influência do grupo nos anos iniciais da República, é inspirado na frase “*o amor como princípio, a ordem por base e o progresso por fim*”.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que o iluminismo foi um movimento cultural cujas ideias inspiraram outras movimentações políticas da história brasileira, como por exemplo a Conjuração Mineira.

Gabarito: D



5. (2018-19/ESA)

Dentre as revoltas ocorridas durante a Primeira República, houve uma na década de 1910, vencida pelas tropas federais, conhecida como:

- a) Guerra do Contestado
- b) Revolta da Armada
- c) Guerra de Canudos
- d) Revolta da Vacina
- e) Revolução Federalista

Comentários

Essa é uma questão que requer a memorização dos conflitos das Revoltas da Primeira República. A seguir, listamos cada uma delas e onde ocorreram:

REVOLTA	PERÍODO EM QUE OCORREU	LOCAL
Revoltas da Armada	1891-1894 (Governos Deodoro da Fonseca/Floriano Peixoto)	Rio de Janeiro
Revolução Federalista	1893-1895 (Governo Floriano Peixoto)	Rio Grande do Sul
Revolta de Canudos	1896-1897 (Governo Prudente de Moraes)	Bahia
Revolta da Vacina	1904 (Governo Rodrigues Alves)	Rio de Janeiro
Revolta da Chibata	1910 (Governo Hermes da Fonseca)	Rio de Janeiro
Revolta do Contestado	1912-1916 (Governos Hermes da Fonseca/Venceslau Brás)	Contestado (Paraná)
Sedição de Juazeiro	1913 (Governo Hermes da Fonseca)	Ceará

Gabarito: A

6. (2017-18/ESA)

A Política de emissão de dinheiro em grande quantidade, que causou uma desenfreada especulação na Bolsa de Valores, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca, ficou conhecida como:

- a) Encilhamento.
- b) Crise de 1929.
- c) Crise Contestado.
- d) Queda do Banco do Brasil.
- e) Queda do Marechal de Ferro.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Durante o governo Deodoro da Fonseca, com o intuito de estimular a industrialização do país, o ministro da Fazenda Rui Barbosa autorizou a emissão desenfreada de papel moeda e facilitado o crédito para investidores, mas os resultados obtidos foram exatamente o contrário do almejado. Para terem acesso aos recursos disponibilizados, muitos criaram empresas-fantasma, ou seja, que só existiam mesmo no papel. Como os investidores se comportavam feito apostadores de cavalos na bolsa de valores, a política econômica ficou conhecida como encilhamento, em referência à silha utilizada nos animais.

- A alternativa B está incorreta, afinal a Crise de 1929 coincidiu com o governo Washington Luís, o último da chamada República Velha.



- A alternativa C está incorreta, pois a Guerra do Contestado se deu entre os governos Hermes da Fonseca e Venceslau Brás.
- A alternativa D está incorreta, afinal o Banco do Brasil não interrompeu suas atividades durante a República Velha.
- A alternativa E está incorreta, uma vez o marechal de Ferro, alcunha dada a Floriano Peixoto, ascendeu ao poder após a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891.

Gabarito: A

7. (2016-17/ESA)

Na República Velha, ocorreram vários movimentos contestatórios. Identifique aquele que está localizado geograficamente de forma correta:

- a) Revolta da Vacina – Rio de Janeiro.
- b) Revolução Federalista – Paraná.
- c) Canudos – Minas Gerais.
- d) Contestado – Bahia.
- e) Revolta da Armada – Rio Grande do Sul.

Comentários

Essa é uma questão que requer a memorização dos conflitos das Revoltas da Primeira República. A seguir, listamos cada uma delas e onde ocorreram:

REVOLTA	PERÍODO EM QUE OCORREU	LOCAL
Revoltas da Armada	1891-1894 (Governos Deodoro da Fonseca/Floriano Peixoto)	Rio de Janeiro
Revolução Federalista	1893-1895 (Governo Floriano Peixoto)	Rio Grande do Sul
Revolta de Canudos	1896-1897 (Governo Prudente de Moraes)	Bahia
Revolta da Vacina	1904 (Governo Rodrigues Alves)	Rio de Janeiro
Revolta da Chibata	1910 (Governo Hermes da Fonseca)	Rio de Janeiro
Revolta do Contestado	1912-1916 (Governos Hermes da Fonseca/Venceslau Brás)	Contestado (Paraná)
Sedição de Juazeiro	1913 (Governo Hermes da Fonseca)	Ceará

Gabarito: A

8. (2015-16/ESA)

No dia 05 de julho de 1922, jovens oficiais resolveram abandonar o forte e marchar pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para enfrentar as forças legalistas. Esse episódio, conhecido como “os 18 do Forte”,

- a) provocou, imediatamente, a queda do último presidente da República do “Café-com-Leite”.
- b) provocou a renúncia do Presidente Artur Bernardes.
- c) levou o Governo Federal a transferir a Escola de Formação de Oficiais do Rio de Janeiro para Porto Alegre.
- d) deu início a um período ditatorial, interrompido apenas com a Revolução de 1930.
- e) originou o movimento denominado de Tenentismo.

Comentários



- A alternativa A está incorreta, afinal a República do “café com leite” perdurou até 1930, quando o presidente Washington Luís foi deposto pelas forças que apoiavam a Aliança Liberal.
- A alternativa B está incorreta, pois as forças governistas tiveram êxito em reprimir os levantes militares favoráveis à deposição do presidente Artur Bernardes.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que os levantes militares da década de 1920 não implicaram na transferência de suas instituições.
- A alternativa D está incorreta, pois foi após a Revolução de 1930 que foi iniciada a primeira ditadura do Brasil, o Estado Novo.
- A alternativa E é a resposta. O tenentismo foi o nome dado aos levantes militares ocorridos durante a década de 1920, defensores do fim do predomínio das oligarquias na política brasileira a partir da imposição do voto secreto e do fim da corrupção eleitoral. O primeiro ato do movimento se deu em 1922, episódio que ficou conhecido como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana.

Gabarito: E

9. (2013-14/ESA)

Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram e estabeleceram o Convênio de Taubaté, que

- a) pode ser considerado o marco inicial da “política dos governadores”.
- b) defendeu medidas para incrementar a imigração europeia.
- c) resultou na política de ampliação da produção cafeeira.
- d) estabeleceu a primeira política de valorização do café.
- e) caracteriza a fundação da “política do café com leite”.

Comentários

Para reverter a diminuição dos lucros gerados pelo café, produtores paulistas, mineiros e fluminenses buscaram mantê-los artificialmente por meio do Convênio de Taubaté, acordo no qual os governos dos respectivos estados se comprometeram a comprar estoques para serem queimados, a fim de que seu preço fosse mantido elevado diante da diminuição de sua oferta. Dito isso, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal a política dos governadores foi um arranjo realizado durante o governo Campos Sales, que conferiu estabilidade política à República Velha.
- A alternativa B está incorreta, pois o Convênio de Taubaté não versava sobre a entrada de imigrantes no país.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que a manutenção dos preços artificiais do café demandava a diminuição da sua produção.
- A alternativa E está incorreta, afinal a predominância das elites mineira e paulista na política nacional antecedeu a consolidação do Convênio de Taubaté.

Gabarito: D

10. (2011-12/ESA)

Durante o governo de Marechal Deodoro da Fonseca, seu ministro da fazenda, Rui Barbosa, adotou uma série de medidas econômicas que ficou conhecida como “encilhamento”. Essa política econômica estatal estava baseada em duas ações:

- a) a abolição da escravatura e a abertura dos portos.
- b) a emissão de papel moeda e a expansão do crédito.
- c) o incentivo à imigração e o financiamento de casas próprias.
- d) a especulação financeira e a criação de empresas fantasmas.
- e) um programa de privatizações e a criação de um imposto único.

Comentários



- A alternativa A está incorreta, afinal a abolição da escravidão antecedeu o governo Deodoro da Fonseca, sendo aprovada em maio de 1888 pela princesa Isabel, regente do Brasil.
- A alternativa B é a resposta. Durante o governo Deodoro da Fonseca, com o intuito de estimular a industrialização do país, o ministro da Fazenda Rui Barbosa autorizou a emissão desenfreada de papel moeda e facilitado o crédito para investidores, mas os resultados obtidos foram exatamente o contrário do almejado. Para terem acesso aos recursos disponibilizados, muitos criaram empresas-fantasma, ou seja, que só existiam mesmo no papel.
- A alternativa C está incorreta, afinal não foi aprovada leis de financiamento à casa própria durante o governo Deodoro da Fonseca.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que apresenta consequências da política econômica que ficou conhecida como Encilhamento.
- A alternativa E está incorreta, afinal a implementação de programas de privatização foi marca de governos da Nova República, iniciada após o fim do regime militar.

Gabarito: B

11. (ESA)

Os anos que se seguiram à queda da monarquia no Brasil foram caracterizados por um período de instabilidade da jovem república. Os eventos que ocorreram durante a “República da Espada” foram:

- a) o “Encilhamento” e a “Revolta da Armada”.
- b) o “Funding Loan” e a “Revolução Federalista”.
- c) a “Revolta de Canudos” e a “Revolta da Chibata”.
- d) a “Revolta da Vacina” e a “Guerra do Contestado”.
- e) a “Revolta da Borracha” e a “Revolta do Juazeiro”.

Comentários

- A alternativa A é a resposta, afinal o Encilhamento foi o nome como ficou conhecida a política econômica implementada pelo governo de Deodoro da Fonseca, enquanto a Revolta da Armada foi um levante ocorrido na Marinha e que causou a deposição do presidente.
- A alternativa B está incorreta, pois o funding loan ocorreu durante o governo Campos Sales.
- A alternativa C está incorreta. A Revolta de Canudos foi um movimento ocorrido durante o governo Prudente de Moraes, enquanto a Revolta da Chibata se deu em 1910, durante o governo Hermes da Fonseca.
- A alternativa D está incorreta. A Revolta da Vacina ocorreu no governo Rodrigues Alves, enquanto a Guerra do Contestado se iniciou durante o governo Hermes da Fonseca.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que não há uma rebelião de nome “Revolta da Borracha” durante a Primeira República.

Gabarito: A

12. (ESA)

A política do “café-com-leite” significava a dominação política dos estados:

- a) São Paulo e Minas Gerais
- b) Rio de Janeiro e Minas Gerais



- c) São Paulo e Rio de Janeiro
- d) São Paulo e Paraná
- e) Rio de Janeiro e Paraná

Comentários

Minas Gerais e São Paulo, estados que dispunham das maiores bancadas no Congresso e maior expressividade econômica, tinham maior força política que os demais, e com isso, maiores condições de lançarem candidatos de seus estados. O fato de ambos ocuparem tantas vezes a presidência fez com que alguns historiadores partissem do pressuposto de que havia um revezamento entre ambos no poder, denominando a relação entre eles de política do café com leite. O “café” seria São Paulo, o maior produtor do grão no período, enquanto o “leite” seria Minas, que além de grande estado cafeeiro, também se destacava na produção de laticínios.

Gabarito: A

13. (ESA)

Com a revolução de 1930, assumiu o poder no Brasil:

- a) Júlio Prestes
- b) Artur Bernardes
- c) Afonso Pena
- d) Washington Luís
- e) Getúlio Vargas

Comentários

- A alternativa A está incorreta, uma vez que Júlio Prestes não chegou a tomar posse devido a eclosão da Revolução de 1930.
- A alternativa B está incorreta, afinal o mandato de Artur Bernardes se encerrou anos antes, em 1926.
- A alternativa C está incorreta, afinal o governo Afonso Pena se deu entre os anos de 1906 e 1909.
- A alternativa D está incorreta, afinal Washington Luís foi deposto pelas forças da Revolução de 1930.
- A alternativa E é a resposta. Após a derrota da Aliança Liberal, setores das elites dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba organizaram um golpe que levou ao poder Getúlio Vargas, candidato derrotado nas urnas em 1929.

Gabarito: E

14. (ESA)

Por sua atuação, foi denominado Marechal de Ferro:

- a) Hermes da Fonseca;
- b) Floriano Peixoto;
- c) Deodoro da Fonseca;
- d) Cândido Rondon;
- e) Castelo Branco;

Comentários

A dura repressão imposta à Revolta da Armada e à Revolução Federalista fez com que o presidente Floriano Peixoto se tornasse conhecido como o “**Marechal de Ferro**”. Dito isso, a alternativa B é a resposta. Os demais militares mencionados não eram conhecidos por esta alcunha, o que tornam incorretas, as alternativas A, C, D e E.

Gabarito: B

15. (ESA)

A República Velha:



- a) foi o resultado de uma imensa participação popular.
- b) caracterizou-se pelo governo de militares em sua fase inicial e dos grandes fazendeiros posteriormente.
- c) caracterizou-se pelo predomínio dos governadores nordestinos.
- d) caracterizou-se pela ausência de movimentos de oposição.
- e) teve apenas presidentes civis.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a República Velha foi marcada pela marginalização de boa parte da população brasileira dos processos eleitorais, o que conferiu um caráter oligárquico à política no período.

- A alternativa B é a resposta. O fato de dois marechais ocuparem a presidência nos anos iniciais da República fez com que muitos historiadores denominassem o período de República da Espada (1889-1894). A eleição do primeiro civil para a presidência da República, Prudente de Moraes, encerra essa sucessão de governos militares, dando início a um período chamado de República Oligárquica (1894-1930).

- A alternativa C está incorreta, afinal a maioria dos presidentes do país não era oriundo do Nordeste.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a República Velha foi marcada pela eclosão de movimentos populares, militares e civis.

- A alternativa E está incorreta, afinal os militares Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto ocuparam o poder entre 1889 e 1894, fazendo com que o período ficasse conhecido como República da Espada.

Gabarito: B

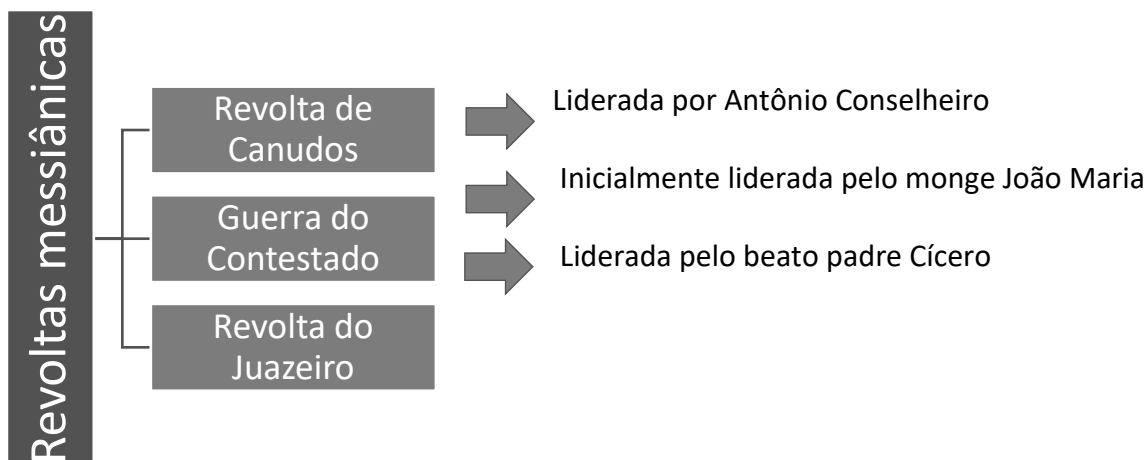
16. (ESA)

Na história do Brasil, o termo “messianismo” é usado no estudo de alguns movimentos sociais. Assinale a única alternativa que apresenta um desses movimentos e seu respectivo líder.

- a) Revolta de Canudos / Antônio Conselheiro.
- b) Revolta da Vacina / João Maria.
- c) Guerra do Contestado, Euclides da Cunha.
- d) Os 18 do Forte de Copacabana / Miguel Lucena.
- e) Coluna Prestes / Luís Carlos Prestes.

Comentários

A República Velha foi marcada pela eclosão de três revoltas messiânicas, movimentos liderados por figuras carismáticas e de pregação religiosa, capaz de atrair multidões de seguidores. Foram elas:



Gabarito: A



17. (ESA)

A Política dos Governadores, característica marcante da República Velha, tinha por objetivo:

- evitar a fragmentação e o separatismo entre os estados da federação;
- eliminar as oposições e consolidar o poder das oligarquias;
- favorecer as oligarquias nordestina e urbana;
- enfrentar, com auxílio dos governadores, a oligarquia cafeeira;
- solucionar as questões sociais e combater as fraudes eleitorais.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal não ocorreram movimentações separatistas no período.
- A alternativa B está correta. Como vimos, a política dos governadores foi um arranjo político feito entre o governo federal e os governos estaduais a partir do governo Campos Sales, no qual o presidente da República contava com os presidentes dos estados para garantir a eleição de deputados e senadores alinhados com o seu governo, o que restringia a possibilidade de opositores alcançarem o poder. Em troca, ele garantiria recursos e favores aos estados. Vale a pena retomarmos o nosso esquema da aula:



- A alternativa C está incorreta, afinal o acordo veio a beneficiar as oligarquias cafeeiras do sudeste.
- A alternativa D está incorreta, afinal foi um arranjo feito pelas próprias oligarquias cafeeiras.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que as fraudes eleitorais contribuíram para o êxito da política dos governadores.

Gabarito: B

18. (ESA)

O Brasil, durante a República Velha, tinha no café o seu principal produto de exportação, e em 1906, o governo federal criou uma política de valorização deste produto que ficou conhecida como:

- Encilhamento
- Política Café-com-Leite
- Política das Salvações
- Convênio de Taubaté
- “Funding-loan”

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal e o encilhamento é a forma como ficou conhecida a política econômica desenvolvida pelo governo Deodoro da Fonseca.
- A alternativa B está incorreta, uma vez que o termo café com leite remete à predominância dos estados de São Paulo e Minas Gerais na política nacional.
- A alternativa C está incorreta, pois a política das salvações foi o nome dado às intervenções federais promovidas pelo governo Hermes da Fonseca nos estados da União, com o intuito de eliminar as oligarquias da oposição.



- A alternativa D é a resposta. Para reverter a diminuição dos lucros gerados pelo café, produtores paulistas, mineiros e fluminenses buscaram mantê-los artificialmente por meio do Convênio de Taubaté, acordo no qual os governos dos respectivos estados se comprometeram a comprar estoques para serem queimados, a fim de que seu preço fosse mantido elevado diante da diminuição de sua oferta.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que o funding loan consistiu na suspensão temporária do pagamento da dívida externa pelo Brasil por um banco inglês, que também concedeu ao país um empréstimo de 10 milhões de libras esterlinas. Em troca, o governo deveria restringir os gastos públicos e combater a inflação, para que assim pudesse restituir o recurso oferecido. Caso isso não ocorresse, o governo garantia aos seus credores a possibilidade de recolher a receita da Estrada de Ferro Central do Brasil, das alfândegas e do sistema de abastecimento de água do Rio de Janeiro.

Gabarito: D

19. (ESA)

Durante a República Velha (1889–1930), o Brasil teve que resolver várias questões de fronteiras, sendo importantíssimo o trabalho diplomático do:

- a) Barão de Caravelas
- b) Barão do Rio Branco
- c) Marquês do Paraná
- d) Visconde de Ouro Preto
- e) Visconde de Mauá

Comentários

- A alternativa A está incorreta. O marquês de Caravelas ocupou a pasta do Império e dos Negócios Estrangeiros durante o Primeiro Reinado.
- A alternativa B é a resposta. José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, foi o diplomata responsável por solucionar diversos litígios internacionais enfrentados pelo Brasil, incluindo as questões do Acre e do Amapá.
- A alternativa C está incorreta, afinal o Marquês do Paraná foi um político do Segundo Reinado, responsável pela organização do chamado Ministério da Conciliação.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que Ouro Preto foi o chefe do último gabinete ministerial do Segundo Reinado, sendo deposto pelo Marechal Deodoro da Fonseca em 15 de novembro de 1889.
- A alternativa E está incorreta, afinal Visconde de Mauá foi um importante empresário do Segundo Reinado, responsável por boa parte dos esforços pela modernização econômica do país no período.

Gabarito: B

20. (ESA)

A "Política dos Governadores" ocorrida na República Velha foi criada no governo de:

- a) Campos Sales
- b) Deodoro da Fonseca
- c) Rodrigues Alves
- d) Washington Luís
- e) Prudente de Moraes

Comentários

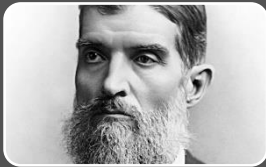
Para facilitar, vale lembrarmos os principais aspectos de cada um dos governos mencionados:





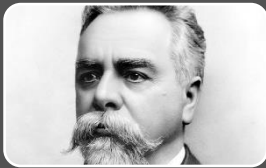
Governo Deodoro da Fonseca (1889-1891)

- Constituição de 1891; Encilhamento; Revolta da Armada



Governo Prudente de Morais (1894-1898)

- Primeiro civil a alcançar a presidência; Guerra de Canudos.



Governo Campos Sales (1898-1902)

- Política dos governadores; Funding loan



Governo Rodrigues Alves (1902-1906)

- Reformas urbanas; Revolta da Vacina; Questão do Acre; Convênio de Taubaté.



Washington Luís (1926-1930)

- Ecloração da crise de 1929; deposto pela Revolução de 1930.

Gabarito: A

21. (1988/ESA)

O "Encilhamento" resultou:

- a) da primeira crise de superprodução de café.
- b) do movimento comandado pelo Marechal Deodoro.
- c) da introdução de imigrantes europeus.
- d) da nova política econômica formulada por Rui Barbosa.
- e) da primeira greve operária ocorrida na República.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a superprodução de café deu origem a outra iniciativa de caráter econômico, o Convênio de Taubaté.
- A alternativa B está incorreta, afinal o "Encilhamento" era o nome da política econômica implantada pelo governo Deodoro da Fonseca.
- A alternativa C está incorreta, afinal a entrada de imigrantes europeus se iniciou ainda no período imperial.
- A alternativa D é a resposta. Durante o governo Deodoro da Fonseca, com o intuito de estimular a industrialização do país, o ministro da Fazenda Rui Barbosa autorizou a emissão desenfreada de papel moeda e facilitado o crédito para investidores, mas os resultados obtidos foram exatamente o contrário do almejado. Para terem acesso aos recursos disponibilizados, muitos criaram empresas-fantasma, ou



seja, que só existiam mesmo no papel. Como os investidores se comportavam feito apostadores de cavalos na bolsa de valores, a política econômica ficou conhecida como encilhamento, em referência à silha utilizada nos animais.

Gabarito: D

22. (1988/ESA)

O "Tenentismo", movimento revolucionário que marcou a década de 1920-1930, iniciou-se como movimento armado com a:

- a) Revolução Gaúcha de 1923.
- b) Revolução Federalista.
- c) Revolta do Forte de Copacabana.
- d) Revolução Constitucionalista.
- e) Reforma da Constituição vigente.

Comentários

O tenentismo foi o nome dado aos levantes militares ocorridos durante a década de 1920, defensores do fim do predomínio das oligarquias na política brasileira a partir da imposição do voto secreto e do fim da corrupção eleitoral. O primeiro ato do movimento se deu em 1922, episódio que ficou conhecido como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. A alternativa C, portanto, é a correta.

- As alternativas A e B estão incorretas, afinal a Revolução de 1923 e a Revolução Federalista foram conflitos travados entre elites gaúchas.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a Revolução Constitucionalista ocorreu durante o governo provisório de Vargas.

- A alternativa E está incorreta, afinal o tenentismo é o nome dado a levantes armados protagonizados por militares durante a República Velha.

Gabarito: C

23. (1988/ESA)

A "Política dos Governadores", acordo que as oligarquias estaduais e o Governo Federal, foi organizada e executada:

- a) por Prudente de Moraes.
- b) por Campos Sales.
- c) pela revolução de 1930.
- d) pelo Estado Novo.
- e) pelo governo provisório da Velha República.

Comentários

Como vimos, a política dos governadores foi um arranjo político feito entre o governo federal e os governos estaduais a partir do governo Campos Sales, no qual o presidente da República contava com os presidentes dos estados para garantir a eleição de deputados e senadores alinhados com o seu governo, o que restringia a possibilidade de opositores alcançarem o poder. Em troca, ele garantiria recursos e favores aos estados. A alternativa B, portanto, é a correta.

- A alternativa B está incorreta, pois o governo Prudente de Moraes não chegou a desenvolver estratégias para a consolidação do governo federal perante as elites estaduais.

- As alternativas C e D estão incorretas, uma vez que a ascensão de Vargas ao poder foi acompanhada pelo reforço das atribuições do presidente, o que enfraqueceu as oligarquias estaduais.

- A alternativa E está incorreta, pois a política dos governadores foi firmada anos depois do fim do governo provisório de Deodoro da Fonseca.



Gabarito: B

24. (1987/ESA)

O principal idealizador da Política dos Governadores foi:

- a) Rodrigues Alves
- b) Rui Barbosa
- c) Campos Sales
- d) Afonso Pena
- e) Delfim Moreira

Comentários

Como vimos, a política dos governadores foi um arranjo político feito entre o governo federal e os governos estaduais a partir do governo Campos Sales, no qual o presidente da República contava com os presidentes dos estados para garantir a eleição de deputados e senadores alinhados com o seu governo, o que restringia a possibilidade de opositores alcançarem o poder. Em troca, ele garantiria recursos e favores aos estados. A alternativa C, portanto, é a correta.

- As alternativas A, D e E estão incorretas, afinal foram governos decorrentes do arranjo político entre governo federal e governos estaduais iniciado por Campos Sales.

- A alternativa B está incorreta. Rui Barbosa foi ministro da Fazenda de Deodoro da Fonseca, sendo o responsável pela implantação da política econômica que ficou conhecida como "Encilhamento".

Gabarito: C

25. (1987/ESA)

O impulso industrial brasileiro durante a Primeira Guerra Mundial resultou da (do):

- a) conquista de mercados externos.
- b) substituição as importações.
- c) proibição das exportações agrícolas.
- d) favorecimento às exportações.
- e) Afundamento de navios brasileiros.

Comentários

A década de 1920 é um período de grandes transformações no Brasil. O país continuava o processo de industrialização promovida pelos lucros do café, que ganham novo impulso com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Como o conflito fez com que as economias europeias voltassem sua produção para a indústria bélica, o Brasil se viu privado de vários produtos exportados do continente. Com isso, novos ramos na indústria surgem para suprimir a demanda interna por esses produtos, processo chamado por muitos historiadores de substituição de importações. A alternativa B, portanto, é a correta.

Gabarito: B

26. (1987/ESA)

O episódio conhecido como "Os 18 do Forte" marcou o (a):

- a) começo da Revolução de 1824.
- b) rendição de Canudos.
- c) derrubada da República Velha.
- d) formação da Coluna Prestes.
- e) primeira revolta ligada ao Movimento Tenentista.

Comentários



O tenentismo foi o nome dado aos levantes militares ocorridos durante a década de 1920, defensores do fim do predomínio das oligarquias na política brasileira a partir da imposição do voto secreto e do fim da corrupção eleitoral. O primeiro ato do movimento se deu em 1922, episódio que ficou conhecido como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. A alternativa E, portanto, é a correta.

- A alternativa A está incorreta, afinal em 1824 ocorreu a Confederação do Equador, movimento liderado pelo religioso frei Caneca.

- A alternativa B está incorreta, uma vez que a rendição de Canudos ocorreu durante o governo Prudente de Moraes, ao passo que a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana se deu durante o governo Epitácio Pessoa.

- A alternativa C está incorreta, pois o fim da República Velha se deu por meio da Revolução de 1930.

- A alternativa D está incorreta, afinal a Coluna Prestes foi formada a partir das forças tenentistas remanescentes.

Gabarito: E

27. (1986/ESA)

A política de Rui Barbosa, conhecida como "Encilhamento", favoreceu:

- a) o desenvolvimento das artes em geral.
- b) a educação escolar básica.
- c) a primeira crise econômica do governo republicano.
- d) o aprimoramento das relações da Igreja com o Estado.
- e) o estabelecimento do governo provisório.

Comentários

Durante o governo Deodoro da Fonseca, com o intuito de estimular a industrialização do país, o ministro da Fazenda Rui Barbosa autorizou a emissão desenfreada de papel moeda e facilitado o crédito para investidores, mas os resultados obtidos foram exatamente o contrário do almejado, dando origem a primeira crise econômica da República Velha. A alternativa C, portanto, é a correta.

- A alternativa A está incorreta, o desenvolvimento das artes não foi estimulado pelo ministro das Finanças de Deodoro da Fonseca.

- A alternativa B está incorreta, pois Rui Barbosa não era encarregado das medidas de ensino do governo de Deodoro da Fonseca.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a Constituição de 1891 promoveu a separação entre Igreja e Estado.

- A alternativa E está incorreta, afinal a implantação do governo provisório antecedeu a criação da política de Encilhamento.

Gabarito: C

28. (1986/ESA)

O "Tenentismo", movimento que espelhava as reivindicações da classe média traduziu-se numa série de insurreições, iniciadas com o (a):

- a) Revolta da Armada, nos navios Minas Gerais e São Paulo.
- b) Levante do Forte de Copacabana, em 1922.
- c) Revolução Paulista de 1924.
- d) Coluna Prestes.
- e) Revolução Constitucionalista de 1932.

Comentários

O tenentismo foi o nome dado aos levantes militares ocorridos durante a década de 1920, defensores do fim do predomínio das oligarquias na política brasileira a partir da imposição do voto



secreto e do fim da corrupção eleitoral. O primeiro ato do movimento se deu em 1922, episódio que ficou conhecido como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. A alternativa B, portanto, é a correta.

- A alternativa A está incorreta, uma vez que a Revolta da Armada ocorreu no início da República Velha, enquanto o tenentismo se deu nos anos 1920.
- A alternativa C está incorreta, afinal essa foi a segunda fase do Tenentismo.
- A alternativa D está incorreta, afinal a Coluna Prestes foi formada a partir das forças tenentistas remanescentes.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que a Revolução Constitucionalista de 1932 ocorreu durante o governo provisório de Getúlio Vargas, após o fim da República Velha.

Gabarito: B

29. (1985/ESA)

Proclamada a República do Brasil, formou-se um governo provisório sob a chefia de Deodoro da Fonseca. São episódios deste governo:

- a) Convênio de Taubaté e o Funding Loan
- b) Revolta dos Canudos e Campanha Civilista.
- c) Grande Naturalização e o Encilhamento.
- d) Revolta da Chibata e a Revolução Federalista

Comentários

- A alternativa A está incorreta. O Convênio de Taubaté se deu durante o governo Rodrigues Alves, enquanto o funding loan ocorreu na gestão de Campos Sales.
- A alternativa B está incorreta. A Revolta de Canudos se deu durante o governo Prudente de Moraes, enquanto a Campanha Civilista ocorreu no governo de Nilo Peçanha.
- A alternativa C é a resposta. Para combater o antilusitanismo que marcou o momento inicial da República, Deodoro da Fonseca promulgou a lei da grande naturalização, que declarava cidadãos brasileiros todos os estrangeiros residentes no Brasil. No plano econômico, seu governo foi marcado pela implantação de uma política econômica que ficou conhecida como Encilhamento, responsável pela primeira crise do novo regime.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que a Revolta da Chibata ocorreu durante o governo Hermes da Fonseca, enquanto a Revolução Federalista ocorreu no governo Floriano Peixoto.

Gabarito: C

30. (1985/ESA)

O movimento que se manifestou na década de 1920 e que se propunha a diminuir o poder das oligarquias, combater a corrupção generalizada e a fraude do sistema eleitoral, manipulado pelo coronelismo, chamou-se:

- a) salvacionismo
- b) socialismo
- c) civilismo
- d) tenentismo

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a política das salvasões ocorreu na década de 1910, durante o governo Hermes da Fonseca.
- A alternativa B está incorreta, afinal não ocorreram levantes de orientação socialista na República Velha.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que a campanha civilista ocorreu em 1910 e pretendia colocar na presidência o baiano Rui Barbosa.



- A alternativa D é a resposta. O tenentismo foi o nome dado aos levantes militares ocorridos durante a década de 1920, defensores do fim do predomínio das oligarquias na política brasileira a partir da imposição do voto secreto e do fim da corrupção eleitoral.

Gabarito: D

31. (1984/ESA)

"Façamos a revolução antes que o povo faça" foi uma afirmação, nos convulsionados dias de 1930, proferida por um dos chefes da Aliança Liberal.

- a) Júlio Prestes
- b) Antônio Carlos de Andrada
- c) João Neves de Fontoura
- d) Virgílio de Melo Franco

Comentários

Com a aproximação da eleição presidencial de 1930, o presidente Washington Luís, membro das oligarquias cafeeiras de São Paulo, indicou como seu sucessor o paulista Júlio Prestes. Isso provocou grande desgaste de sua figura, afinal o presidente do estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, era a indicação esperada pelos apoiadores de seu governo vindo daquele estado. Membro de uma das mais antigas dinastias políticas do país, Antônio Carlos sentia que aspectos da Primeira República deveriam sofrer modificações para que o poder político das forças tradicionais não fosse ameaçado. O tenentismo e sua pauta de "moralizar a República", assim como as greves operárias alimentadas por ideias esquerdistas sinalizavam que reformas eram necessárias, o que o levou a implantar o voto secreto em Minas Gerais. A ele é atribuída a frase "façamos a Revolução antes que o povo a faça".

Gabarito: B

32. (1983/ESA)

Nossas fronteiras terrestres no norte do Brasil estão intimamente ligadas ao grande vulto reconhecido como o "Pai da Diplomacia Brasileira", ou seja, o:

- a) Barão de Ladário
- b) Barão do Rio Branco
- c) Visconde de Caravelas
- d) Marquês de São Vicente

Comentários

- A alternativa A está incorreta. José da Costa Azevedo, o barão de Ladário, foi um diplomata atuante durante o Segundo Reinado.
- A alternativa B é a resposta. José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, foi o diplomata responsável por solucionar diversos litígios internacionais enfrentados pelo Brasil, incluindo as questões do Acre e do Amapá.
- A alternativa C está incorreta. O marquês de Caravelas ocupou a pasta do Império e dos Negócios Estrangeiros durante o Primeiro Reinado.
- A alternativa D está incorreta. José Antônio Pimenta Bueno, o marquês de São Vicente, ocupou a pasta de Ministro das Relações Exteriores no Segundo Reinado.

Gabarito: B

33. (1982/ESA)

Nas eleições para a substituição de Nilo Peçanha (1910), as duas forças políticas que se contrapunham eram:

- a) Industrialismo x Agrarismo



- b) Civilismo x Militarismo
- c) Totalitarismo x Democracia
- d) Parlamentarismo x Presidencialismo

Comentários

Ao final do mandato de Nilo Peçanha, o marechal Hermes da Fonseca foi indicado como candidato do situacionismo, enquanto a oposição lançou o civil Rui Barbosa, antigo ministro da Fazenda. A disputa eleitoral entre a espada (militarismo) e a pena (civilismo) foi a primeira a conquistar a empolgação das ruas, sendo vencida por Hermes da Fonseca. Dito isso, a alternativa B é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal ambos os candidatos representavam interesses das elites agrárias.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que o totalitarismo foi uma visão política que alcançou o Brasil durante a Era Vargas, contando como maior entusiasta o integralista Plínio Salgado.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que ambos eram presidencialistas.

Gabarito: B

34. (1982/ESA – Adaptada)

É consequência da "Política dos Governadores" de Campos Sales.

- a) o aumento da instabilidade da presidência.
- b) o incentivo à industrialização
- c) a continuidade do predomínio político de Minas e São Paulo
- d) a organização de novos partidos políticos

Comentários

- A política dos governadores foi um arranjo político feito entre o governo federal e os governos estaduais a partir do governo Campos Sales, no qual o presidente da República passava a contar com os presidentes dos estados para garantir a eleição de deputados e senadores alinhados com o seu governo, o que restringia a possibilidade de opositores alcançarem o poder. Isso conferiu o fortalecimento da União frente às oligarquias regionais, o que torna a alternativa A incorreta.

- A alternativa B está incorreta, uma vez que a política dos governadores não possuiu caráter econômico.

- A alternativa C está correta. A partir de Campos Sales, os presidentes da Primeira República buscaram se apoiar em arranjos políticos feitos junto aos governadores, com o intuito de eleger aliados no Congresso. Minas e São Paulo foram os estados mais contemplados nos acordos, afinal dispunham as maiores bancadas de deputados e senadores no Congresso por serem os estados mais populosos. Com isso, pode-se dizer que a política dos governadores acabou por fortalecer sua hegemonia na política nacional

- A alternativa D está incorreta, uma vez que foram mantidos os partidos políticos após o arranjo político firmado pelo governo Campos Sales. A criação de outras organizações, que ocorreu durante todo o período, não teve relações com a política dos governadores.

Gabarito: C

35. (1982/ESA)

É marco inicial do Movimento Tenentista na República Velha:

- a) Coluna Prestes
- b) Levante do Forte de Copacabana
- c) Revolução Paulista de 1924.
- d) Revolução de 1930.

Comentários

O tenentismo foi o nome dado aos levantes militares ocorridos durante a década de 1920, defensores do fim do predomínio das oligarquias na política brasileira a partir da imposição do voto



secreto e do fim da corrupção eleitoral. O primeiro ato do movimento se deu em 1922, episódio que ficou conhecido como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. A alternativa B, portanto, é a correta.

- A alternativa A está incorreta, afinal a Coluna Prestes foi formada a partir das forças tenentistas remanescentes.

- A alternativa C está incorreta, afinal essa foi a segunda fase do Tenentismo.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a Revolução de 1930 foi o processo que deu fim ao período que ficou conhecido como República Velha.

Gabarito: B

36. (1981/ESA)

Florianópolis foi considerado o "Consolidador da República", pois, apoiado pelo Exército, pelo Partido Republicano Paulista e pela população, principalmente do Rio de Janeiro, conseguiu, durante o seu período de governo, resistir a diversos movimentos que ameaçavam a consolidação do regime republicano no Brasil. Destes movimentos, os mais importantes foram a Revolta da Esquadra de Custódio de Melo e a Revolução Federalista. Uma das causas da Revolta da Esquadra e da Revolução Federalista, acima citada foi:

a) a dissolução do Congresso Nacional pelo Presidente Floriano.

b) A não realização de eleições para Presidente da República logo após a renúncia de Deodoro da Fonseca.

c) O desejo dos revoltosos de restaurar o Regime Monárquico no Brasil.

d) A não aceitação da vacina obrigatória.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal foi Deodoro da Fonseca o presidente responsável pela dissolução do Congresso Nacional, o que fomentou a eclosão da Primeira Revolta da Armada.

- A alternativa B é a resposta. No Rio de Janeiro, o almirante Custódio José de Melo deu início a Segunda Revolta da Armada, na qual se exigia a renúncia de Floriano e a convocação de novas eleições.

- A alternativa C está incorreta, uma vez que nem todos os envolvidos nas revoltas mencionadas possuíam orientação monarquista.

- A alternativa D está incorreta, pois a aprovação da lei de vacinação obrigatória foi o estopim para a Revolta da Vacina, levante popular ocorrido durante o governo Rodrigues Alves.

Gabarito: B

37. (1980/ESA)

No governo de Nilo Peçanha ocorreu a:

a) Terceira Conferência Pan-Americana

b) A Questão da Ilha de Trindade

c) A Campanha Civilista

d) A Questão do Acre

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A Terceira Conferência Pan-Americana ocorreu em 1906, durante o governo Rodrigues Alves.

- A alternativa B está incorreta. A disputa pela posse da ilha de Trindade entre Brasil e Grã-Bretanha ocorreu entre 1895 e 1896, durante o governo Prudente de Moraes.

- A alternativa C é a resposta. Ao final do mandato de Nilo Peçanha, o marechal Hermes da Fonseca foi indicado como candidato do situacionismo, enquanto a oposição lançou o civil Rui Barbosa, antigo ministro da Fazenda. A disputa eleitoral entre a espada (militarismo) e a pena (civilismo) foi a primeira a conquistar a empolgação das ruas, sendo vencida por Hermes da Fonseca.



- A alternativa D está incorreta, afinal a Questão do Acre ocorreu durante o governo Rodrigues Alves, sendo solucionada pelo Barão do Rio Branco.

Gabarito: C

38. (1980/ESA)

No governo de Venceslau Brás ocorreu a:

- a) Revolta do Forte de Copacabana
- b) Conferência de Paris
- c) Conferência de Haia
- d) Fim da Questão do Contestado

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a Revolta do Forte de Copacabana ocorreu em 1922, durante o governo de Epitácio Pessoa.
- A alternativa B está incorreta, afinal a Conferência de Paz de Paris ocorreu durante o governo do sucesso de Venceslau Brás, Delfim Moreira.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que a Conferência de Haia ocorreu entre 1899 e 1907. Já o governo Venceslau Brás se deu entre 1914 e 1918.
- A alternativa D é a resposta, pois a Guerra do Contestado se iniciou no governo Hermes da Fonseca e terminou no governo Venceslau Brás.

Gabarito: D

39. (1979/ESA)

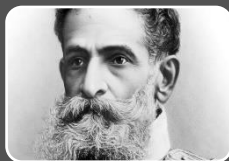
A Campanha de canudos é um episódio histórico ligado ao governo de:

- a) Deodoro da Fonseca
- b) Rodrigues Alves
- c) Prudente de Moraes
- d) Campos Sales

Comentários

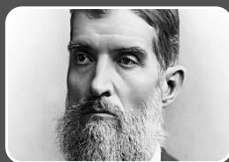
Para facilitar, vale relembrarmos os principais aspectos de cada um dos governos mencionados:





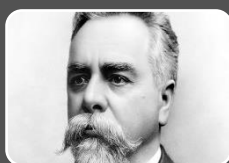
Governo Deodoro da Fonseca (1889-1891)

- Constituição de 1891; Encilhamento; Revolta da Armada



Governo Prudente de Morais (1894-1898)

- Primeiro civil a alcançar a presidência; Guerra de Canudos.



Governo Campos Sales (1898-1902)

- Política dos governadores; Funding loan



Governo Rodrigues Alves (1902-1906)

- Reformas urbanas; Revolta da Vacina; Questão do Acre; Convênio de Taubaté.

Gabarito: C

40. (1980/ESA)

A Questão do Território do Amapá com a França foi resolvida no governo de:

- (A) Prudente de Morais
- (B) Campos Sales
- (C) Hermes da Fonseca
- (D) Nilo Peçanha

Comentários

O Primeiro Tratado de Utrecht (1713) havia estabelecido os limites entre o Brasil e a Guiana Francesa, mas os governos que sucederam a Revolução Francesa passaram a questionar sua validade. Para o Brasil, o limite entre ambos era o rio Oiapoque, enquanto a França argumentava que deveria ser um rio mais ao sul, como o Araguari. Isso mostrava a intenção dos franceses de controlar a bacia amazônica. O trabalho incansável do **barão do Rio Branco** para reunir mapas e outros documentos gerou um laudo que foi encaminhado à Suíça, escolhida como árbitra para julgar o litígio entre os dois países. No fim, o Território do Amapá foi assegurado aos brasileiros. A sentença foi proferida em 1901, durante o governo Campos Sales.

Gabarito: B

41. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Os primeiros governos republicanos foram marcados por fortes movimentos de oposição. Dentre as revoltas mais sérias ocorridas durante o último governo da República da Espada, podemos assinalar:



- a) a Revolta da Chibata e a Guerra do Contestado.
- b) a Revolta da Vacina e a Revolta de Canudos.
- c) a Revolta da Armada e a Revolução Federalista.
- d) a Revolta do Vintém e a Revolta Naval.
- e) a Guerra do Léda e o Tenentismo.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal ambas as revoltas ocorreram durante o governo de Hermes da Fonseca.
- As alternativas B e E estão incorretas, pois os movimentos mencionados ocorreram durante a chamada República Oligárquica, quando os militares não mais se encontravam à frente da presidência da República.
- A alternativa C é a resposta. A Revolta da Armada e a Revolução Federalista foram movimentos que questionaram a legalidade da presidência de Floriano Peixoto, que assume o poder após a renúncia de Deodoro da Fonseca. Dada a repressão instituída pelo seu governo, o militar ficou conhecido como “Marechal de ferro”.
- A alternativa D está incorreta, afinal a Revolta do Vintém ocorreu durante o Segundo Reinado.

Gabarito: C

42. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 26 de outubro de 1917, após sucessivos ataques a embarcações brasileiras por submarinos alemães, o Brasil declarou guerra à Alemanha, durante o governo do presidente

- a) Venceslau Brás
- b) Artur Bernardes
- c) Rodrigues Alves
- d) Washington Luís
- e) Getúlio Vargas

Comentários

O mandato do presidente Venceslau Brás coincidiu com a extensão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Em outubro de 1917, depois de afundados o vapor Paraná e o Navio Tijuca, o Brasil rompeu relações com o império alemão, confiscando 42 embarcações do país que se encontravam atracadas em portos brasileiros. Com o ataque ao terceiro barco brasileiro, o cargueiro Macau, o Brasil declarou guerra à Alemanha, em 26 de outubro de 1917.

- A alternativa B está incorreta, afinal o mandato de Artur Bernardes se estendeu entre os anos de 1922 e 1926, após o fim da Primeira Guerra Mundial.
- A alternativa C está incorreta. Rodrigues Alves foi presidente do Brasil entre 1902 e 1906, sendo o terceiro presidente civil eleito pelo voto direto da República Velha. Em 1918, foi reeleito presidente, mas morreu de gripe espanhola antes de tomar posse no cargo.
- A alternativa D está incorreta, afinal o mandato de Washington Luís se estendeu entre os anos de 1926 e 1930, após o fim da Primeira Guerra Mundial.
- A alternativa E está incorreta, afinal o governo de Getúlio Vargas decretou guerra à Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, na fase do Estado Novo.

Gabarito: A

43. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)



A Reação Republicana, aliança eleitoral formada em torno da candidatura de Nilo Peçanha nas eleições para a sucessão do presidente Epitácio Pessoa, era composta pelos seguintes estados:

- a) Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba.
- b) Bahia, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro.
- c) Minas Gerais, São Paulo e o Rio Grande do Sul.
- d) São Paulo e Minas Gerais.
- e) Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Comentários

Em 1922, nas eleições para a sucessão do governo Epitácio Pessoa, Minas Gerais e São Paulo apoiaram a candidatura do mineiro Artur Bernardes. Contra esse arranjo político uniram-se Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, formando a chamada Reação Republicana, que apresentou o fluminense Nilo Peçanha como candidato.

Gabarito: E

44. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Entre 1924 e 1927, um movimento liderado por jovens oficiais do Exército brasileiro manifestou seu descontentamento com o domínio das oligarquias no país ao percorrer mais de 20 mil quilômetros pelo Brasil. Ele ficou conhecido como:

- A) Aliança Liberal.
- B) Coluna Prestes.
- C) Revolta do Forte de Copacabana.
- D) Revolução Paulista.
- E) Reação Republicana.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a Aliança Liberal foi a campanha organizada pelos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba em 1929.
- A alternativa B é a resposta. A Coluna Prestes foi um movimento armado liderado por Luís Carlos Prestes e Miguel Costa e que percorreu aproximadamente 25 mil quilômetros para mobilizar a população contra a continuidade do caráter oligárquico da República.
- As alternativas C e D estão incorretas, já que ambas foram atos do chamado movimento tenentista, ocorrido antes da Coluna Prestes.
- A alternativa E está incorreta, pois a Reação Republicana foi o nome da campanha presidencial em torno do nome do fluminense Nilo Peçanha, candidato opositor em 1922.

Gabarito: B

45. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Ocorrido no final do século XIX, o movimento popular e de caráter messiânico combatido pelo governo federal ficou conhecido como:

- A) Revolta da Armada.
- B) Guerra de Canudos.
- C) Revolução Federalista.
- D) Guerra do Contestado.
- E) Sedição de Juazeiro.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Embora a Revolta da Armada tenha ocorrido no final do século XIX, durante a República da Espada, não foi um movimento de caráter popular ou messiânico, mas protagonizado por oficiais da Marinha.



- A alternativa B é a resposta. A Guerra de Canudos, conflito que se estendeu entre os anos de 1896 e 1897, durante o governo de Prudente de Moraes, foi marcado pela ampla participação de camadas populares do sertão nordestino, reunidas pela liderança messiânica do beato Antônio Conselheiro.
- A alternativa C está incorreta. Embora a Revolução Federalista tenha ocorrido no final do século XIX, durante a República da Espada, não foi um movimento de caráter popular ou messiânico, mas protagonizado por oligarquias do Rio Grande do Sul.
- As alternativas D e E estão incorretas, pois embora mencionem movimentos messiânicos, ambos ocorreram no início do século XX.

Gabarito: B

46. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A década de 1920 terminou com uma das mais competitivas campanhas presidenciais da República Velha, disputada entre os seguintes candidatos:

- A) Washington Luís e Getúlio Vargas.
- B) Hermes da Fonseca e Rui Barbosa.
- C) Getúlio Vargas e Júlio Prestes.
- D) Washington Luís e Júlio Prestes.
- E) Nilo Peçanha e Artur Bernardes.

Comentários

- As alternativas A e D estão incorretas, afinal Washington Luís era presidente do Brasil e apoiador do nome de Júlio Prestes na ocasião da última eleição presidencial do período.
- A alternativa B está incorreta, afinal inclui nomes que concorreram na eleição de 1910.
- A alternativa E está incorreta, pois inclui nomes que concorreram na eleição de 1922.
- A alternativa C é a resposta. Getúlio Vargas, então presidente do Rio Grande do Sul, foi o candidato lançado pela Aliança Liberal, ao passo que o paulista Júlio Prestes era o nome da situação. Este venceu a eleição, mas sua posse foi abortada pela Revolução de 1930, movimento que levou Vargas ao poder e encerrou a chamada República Velha.

Gabarito: C

47. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Firmado durante a República Velha, o Convênio de Taubaté

- A) estimulou a produção de borracha.
- B) propôs a diversificação da economia.
- C) buscou beneficiar produtores de café.
- D) estabeleceu alianças políticas entre coronéis.
- E) reivindicou autonomia para o estado de São Paulo.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o Convênio foi firmado por pressão das elites cafeeiras.
- A alternativa B está incorreta, afinal o acordo buscou proteger a atividade cafeeira, sem levar em conta outras atividades econômicas do país.
- A alternativa C é a resposta. O Convênio de Taubaté foi firmado entre os presidentes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, principais produtores de café da Primeira República, com o intuito de proteger os interesses econômicos de suas elites locais. Por meio dele, o orçamento público era colocado à disposição para compra de café nos momentos de superprodução, com o intuito de evitar a desvalorização do produto.
- A alternativa D está incorreta, afinal o Convênio de Taubaté não foi um acordo de caráter político, mas econômico.



- A alternativa E está incorreta, pois o Convênio de Taubaté se deu em um contexto no qual os estados desfrutavam de ampla autonomia administrativa.

Gabarito: C

48. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

No final do século XIX e o início do século XX, o messianismo foi uma característica comum a alguns movimentos sociais do período republicano. Estes movimentos foram:

- A) a Revolta da Vacina e a Revolta Federalista.
- B) Cangaço e Revolta da Chibata.
- C) Canudos e Contestado.
- D) Tenentismo e Revolta da Armada.
- E) Revolta de Juazeiro e Coluna Prestes.

Comentários

O messianismo é o nome dado a um fenômeno social que floresceu no interior do país no final do século XIX, caracterizado pela consolidação de figuras de discurso religioso que conferiam conforto espiritual a camadas populares em diversas regiões. São exemplos de lideranças como essas o beato Antônio Conselheiro, líder do povoado de Canudos, e os monges José Maria e João Maria, que contribuíram para a organização de uma comunidade na região do Contestado.

- A Revolução Federalista e a Revolta da Armada foram movimentos organizados por elites civis e militares.

- A Revolta da Chibata e a Revolta da Vacina foram movimentos populares da primeira República, mas sem conotações religiosas.

- O Tenentismo foi um ciclo de insurreições organizadas por militares de baixa patente que buscavam a moralização da República e a destituição das oligarquias cafeeiras.

Gabarito: C

49. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A política das salvações, voltada à derrubada das oligarquias contrárias ao poder central, foi implementada durante o governo

- A) Campos Sales
- B) Hermes da Fonseca
- C) Floriano Peixoto
- D) Rodrigues Alves
- E) Afonso Pena

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal durante o governo Campos Sales foi implementada a política dos governadores, arranjo político realizado entre o presidente e os estados no qual o primeiro é beneficiado com a eleição de deputados e senadores alinhados a ele e os segundos com recursos enviados pelo poder central.

- A alternativa B é a resposta. Após vencer as eleições, em 1910, Hermes da Fonseca buscou diminuir a posição contra o seu governo intervindo militarmente em estados liderados por adversários, como foi o caso do Ceará. Essa medida ficou conhecida como política dos governadores.

- As demais alternativas estão incorretas, afinal os governos não promoveram intervenções contrárias às elites que se encontravam no poder em âmbito estadual.



Gabarito: B

50. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Ocorrida durante o governo Rodrigues Alves, a Revolta da Vacina apresentou como contexto

- A) o crescimento de visões messiânicas
- B) as reformas urbana e sanitária da capital
- C) a urbanização crescente do interior do Brasil
- D) a explosão do processo industrial
- E) a intensificação do banditismo urbano

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o messianismo foi um traço associado à outras revoltas da Primeira República, tais como a Revolta de Canudos, a Sedição de Juazeiro e a Guerra do Contestado.
- A alternativa B é a resposta. O governo Rodrigues Alves foi marcado pela condução de reformas urbanas e sanitárias no Rio de Janeiro, das quais foram encarregados o prefeito Pereira Passos e o médico Oswaldo Cruz, respectivamente.
- A alternativa C está incorreta, afinal a urbanização do interior do Brasil é um processo mais recente e nossa História.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que o processo de industrialização ganhou força a partir da Era Vargas.
- A alternativa E está incorreta, pois os índices de violência e de banditismo não estão associados à eclosão da Revolta da Vacina.

Gabarito: B

51. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Entre a segunda metade do século XIX e 1910, a Amazônia se destacou como centro produtor

- A) de açúcar
- B) de tabaco
- C) de borracha natural
- D) de drogas do sertão
- E) de café

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A produção açucareira enquanto eixo econômico do Brasil entrou em decadência durante o período colonial, ainda que tenha se mantido importante para as exportações a nível regional.
- As alternativas B e D estão incorretas. Embora a cultura do tabaco e a extração das drogas do sertão tenham sido voltadas para exportação, não foram produtos que se destacaram no período republicano, mas no período colonial. Além disso, a região Amazônica não foi local de cultivo de tabaco.
- A alternativa C é a resposta. A borracha natural, obtida a partir do látex extraído das seringueiras da Amazônia, se destacou como um dos principais itens de exportação do final do Segundo Reinado e início da República.



- A alternativa E está incorreta. Embora o café fosse o principal produto exportado pelo Brasil na transição do século XIX para o XX, seu cultivo se concentrou na região Sudeste.

Gabarito: C

52. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Nos primeiros cinco anos da vida republicana, os militares dominaram a cena pública. São características da República da Espada, nome pelo qual ficou conhecido o período, exceto:

- A) a política de Encilhamento
- B) a ocorrência de revoltas civis e militares
- C) a criação de uma constituição
- D) a realização de reformas urbanas na capital
- E) a introdução do sistema federalista

Comentários

- A alternativa A está correta. A política econômica apelidada Encilhamento foi desenvolvida pelo ministro Rui Barbosa, durante o governo Deodoro da Fonseca.
- A alternativa B está correta. O governo Floriano foi marcado pela irrupção da Revolução Federalista e pela Revolta da Armada.
- A alternativa C está correta. Durante o governo Deodoro da Fonseca foi promulgada a Constituição de 1891, a primeira da República.
- A alternativa D está incorreta e a resposta. A promoção de reformas urbanas na capital, Rio de Janeiro, se deu durante o governo Rodrigues Alves, na República Oligárquica.
- A alternativa E está correta. O sistema federalista foi implementado pela Constituição de 1891, o que concedeu ampla autonomia para os estados.

Gabarito: D

53. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A década de 1920, no Brasil foi marcada por fortes agitações sociais, entre elas:

- A) A Revolta de Canudos
- B) A Sedição de Juazeiro
- C) A Revolta do Forte de Copacabana
- D) A Revolta da Vacina
- E) A Revolução Federalista

Comentários

Para facilitar, recordemos quando ocorreram os principais conflitos da Primeira República:

- Revolta da Armada → 1891-1894;
- Revolução Federalista → 1893-1895;
- Revolta de Canudos → 1896-1897;
- Revolta da Vacina → 1904;
- Revolta da Chibata → 1910;
- Guerra do Contestado → 1912-1916;



- Sedição de Juazeiro → 1914;
- Tenentismo → 1922 (18 do Forte), 1924 (São Paulo).

Feitas essas considerações, a alternativa C é a resposta.

Gabarito: C

54. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Foram revoltas dos governos Rodrigues Alves e Hermes da Fonseca, respectivamente:

- A) a Revolta de Canudos e a Revolta do Contestado
- B) a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata
- C) a Revolta da Armada e a Revolta do Juazeiro
- D) o Cangaço e a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana
- E) a Revolução Federalista e a Revolta Paulista de 1824

Para facilitar, recordemos quando ocorreram os principais conflitos da Primeira República:

- Revolta da Armada → 1891-1894 (governos Deodoro e Floriano);
- Revolução Federalista → 1893-1895 (governo Floriano Peixoto);
- Revolta de Canudos → 1896-1897 (governo Prudente de Moraes);
- Revolta da Vacina → 1904 (governo Rodrigues Alves);
- Revolta da Chibata → 1910 (governo Hermes da Fonseca);
- Guerra do Contestado → 1912-1916 (governos Hermes da Fonseca e Venceslau Brás);
- Sedição de Juazeiro → 1914 (governo Hermes da Fonseca);
- Tenentismo → 1922 (governo Epitácio Pessoa) e 1924 (governo Artur Bernardes).

Feitas essas considerações, a alternativa B é a resposta.

Gabarito: B

55. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O conjunto de levantes que integraram o movimento tenentista se caracterizou pela defesa de todos os itens listados abaixo, EXCETO:

- A) mudanças significativas na estrutura social
- B) centralização política
- C) o voto secreto
- D) o fim do domínio das oligarquias
- E) a moralização dos processos eleitorais

Comentários

Iniciado pela Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922, os tenentes rebeldes apresentaram uma visão romântica e autoritária do país, sem se concretizar em um projeto ideológico concreto. Contudo, é possível destacar algumas de suas principais bandeiras, como a instituição do voto secreto e de uma justiça eleitoral, que moralizaria as decisões políticas e destituiria os coronéis do poder, além de desejarem a centralização política como alternativa para que fosse promovida a modernização do país. Vale destacar que defendiam um reformismo social ingênuo, sendo contrários a mudanças significativas na estrutura social brasileira.



Gabarito: A

56. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O governo Hermes da Fonseca foi marcado por todos os itens listados abaixo, EXCETO:

- A) enfrentou resistências de grupos civis e de setores da Marinha.
- B) marcado pela intervenção militar em alguns estados.
- C) coexistiu com movimentos messiânicos situados no interior.
- D) se iniciou após a derrota da Campanha Civilista, de Rui Barbosa.
- E) coincidiu com a Primeira Guerra Mundial.

Comentários

- A alternativa A está correta. O governo Hermes da Fonseca foi marcado por resistências de elites civis, sobretudo no episódio da Sedição de Juazeiro, e por grupos marinheiros da Revolta da Chibata.
- A alternativa B está correta, afinal seu governo promoveu a política das salvaçãoes, baseada na promoção de intervenções militares em estados governados pelas oposições.
- A alternativa C está correta, afinal seu governo coincidiu com dois movimentos messiânicos: a Sedição de Juazeiro, no Ceará, e a Guerra do Contestado, no Paraná.
- A alternativa D está correta, afinal Hermes tomou posse como presidente após vencer a campanha do opositor Rui Barbosa, que ficou conhecida como Campanha Civilista.
- A alternativa E está incorreta e é a resposta. O governo Hermes se deu entre os anos de 1910 e 1914. Já o governo Venceslau Brás, que o sucede na presidência, coincidiu com o conflito.

Gabarito: E

57. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Apelidada de Encilhamento, a política econômica do governo Deodoro da Fonseca foi implementada pelo ministro:

- A) Rui Barbosa
- B) Joaquim Murinho
- C) Campos Sales
- D) Aristides Lobo
- E) Benjamin Constant

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Rui Barbosa foi o responsável pela implementação de uma política que buscou estimular a industrialização, mas acabou contribuindo para a desvalorização da moeda e a elevação da inflação.
- A alternativa B está incorreta, afinal Joaquim Murinho foi o ministro responsável pelo funding loan, durante o governo Campos Sales.
- A alternativa C está incorreta. Antes de se tornar presidente, Campos Sales já havia ocupado o ministério da Justiça durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca.
- A alternativa D está incorreta. Aristides Lobo foi Ministro do Interior e da Justiça do governo Deodoro da Fonseca, porém se demitiu do cargo em fevereiro de 1890.



- A alternativa E está incorreta. Benjamin Constant foi o principal defensor do republicanismo entre os militares durante o Segundo Reinado e ministro da Guerra e da Instrução Pública durante o governo de Deodoro da Fonseca.

Gabarito: A

58. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A primeira década do século XX foi marcada por fortes agitações sociais no Brasil, sendo um exemplo disso a irrupção da

- A) Revolta da Vacina
- B) Sedição de Juazeiro
- C) Revolta do Forte de Copacabana
- D) Revolta de Canudos
- E) Revolução Federalista

Comentários

Para facilitar, recordemos quando ocorreram os principais conflitos da Primeira República:

- Revolta da Armada → 1891-1894;
- Revolução Federalista → 1893-1895;
- Revolta de Canudos → 1896-1897;
- Revolta da Vacina → 1904;
- Revolta da Chibata → 1910;
- Guerra do Contestado → 1912-1916;
- Sedição de Juazeiro → 1914;
- Tenentismo → 1922 (18 do Forte), 1924 (São Paulo).

Feitas essas considerações, a alternativa A é a resposta.

Nota do professor: Revoltas coloniais, regenciais e republicanas são temas constantes nas provas da ESA. Caso tenha dúvidas em algumas delas, não deixe de conferir nossa aula especial sobre as Revoltas na História do Brasil, disponível no canal do Estratégia Militares no Youtube!

Gabarito: A

59. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante a Primeira República, um dos mecanismos que garantiu a eficácia da chamada política dos governadores, criada por Campos Sales, foi o(a)

- (A) Convênio de Taubaté.
- (B) política das salvações.



- (C) Padroado.
- (D) Comissão Verificadora de Poderes.
- (E) o parlamentarismo às avessas.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois o Convênio de Taubaté foi um acordo econômico entre as elites cafeeiras dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.
- A alternativa B está incorreta, afinal a política das salvação buscou romper com a força das oligarquias de oposição ao presidente Hermes da Fonseca promovendo intervenções militares em estados governados por elas.
- A alternativa C está incorreta, pois o padroado era o regime que coordenava as relações entre Estado e Igreja até 1889.
- A alternativa D é a resposta. Durante a Primeira República, a Câmara dos Deputados dispunha de uma Comissão Verificadora dos Poderes, órgão responsável pelo reconhecimento da vitória dos eleitos. Quando um parlamentar da oposição vencida, era bastante comum que lhe fosse negada a diplomação, o que o impedia de tomar posse.
- A alternativa E está incorreta, pois o parlamentarismo às avessas existiu durante o Segundo Reinado.

Gabarito: D

60. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O ano de 1922 foi marcado por três episódios que evidenciaram a crise da Primeira República no Brasil: a fundação do Partido Comunista, a Semana da Arte Moderna e a eclosão da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana. Tais acontecimentos tiveram como pano de fundo o governo

- (A) Prudente de Moraes.
- (B) Afonso Pena
- (C) Washington Luís.
- (D) Epitácio Pessoa.
- (E) Venceslau Brás.

Comentários

Para facilitar, vejamos o período de governo de cada um dos presidentes mencionados:

- Prudente de Moraes → de 1894 até 1898. A Guerra de Canudos é o principal acontecimento do período;
- Afonso Pena → de 1906 até 1909;
- Washington Luís. → de 1926 a 1930. Seu governo foi interrompido pela Revolução de 1930;
- Epitácio Pessoa → de 1919 até 1922. Em seu governo ocorreram todos os fatos mencionados.



- Venceslau Brás → de 1914-1918. Seu governo coincide com o período da Primeira Guerra Mundial.

Gabarito: D

61. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A Guerra do Contestado, conflito ocorrido entre 1912 e 1916 no Brasil, ficou assim conhecida por ter se dado em uma região disputada entre

- a) Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- b) Paraná e Santa Catarina.
- c) Paraná e São Paulo.
- d) Paraná e Mato Grosso.
- e) Santa Catarina e Argentina.

Comentários

Logo no início da Primeira República o monge João Maria, que na verdade se chamava Anastás Marcaf, começou a fazer pregações na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná. Como a região era disputada pelos dois estados, ela ficou conhecida como Contestado – ou seja, seu domínio era tema controverso naquele período.

Dito isso, a alternativa B é a resposta. As demais alternativas estão incorretas, pois envolvem territórios em que não ocorreu a Guerra do Contestado.

Gabarito: B

62. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A proclamação da República, em 1889, foi seguida da criação do governo provisório, que tinha à frente o marechal Deodoro da Fonseca. Dentre as principais características de seu mandato, pode-se destacar, corretamente:

- a) a “grande naturalização”, que conferiu direitos políticos aos estrangeiros que se encontravam no Brasil naquele contexto.
- b) a Constituição de 1891, que apaziguou os conflitos entre civis e militares e manteve o voto censitário como critério de participação política.
- c) a eclosão da Revolução Federalista e da Revolta da Armada, levantes que se opuseram à sua continuidade no poder após a tentativa de golpe de Estado.
- d) o Encilhamento, nome dado à política econômica de Rui Barbosa que foi bem sucedida na contenção da crise econômica iniciada no Segundo Reinado.
- e) a eclosão da Guerra de Canudos, conflito travado no sertão da Bahia e que escancarava a desigualdade existente entre o litoral e o interior do país.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. O momento inicial da República fez despertar o sentimento antilusitano de alguns populares, especialmente na área urbana, onde os portugueses dispunham de vários imóveis de aluguel e estabelecimentos comerciais. Em resposta a isso, o governo decidiu declarar cidadãos



brasileiros todos os estrangeiros residentes no Brasil. Aqueles que não desejassem o novo status, deveriam recorrer aos órgãos competentes.

- A alternativa B está incorreta, afinal conflitos entre civis e militares permaneceram durante toda a chamada República da Espada. Além disso, o voto censitário foi extinto.
- A alternativa C está incorreta, afinal os dois levantes se deram durante o governo Prudente de Moraes.
- A alternativa D está incorreta, afinal o Encilhamento agravou a situação econômica do país.
- A alternativa E está incorreta, pois a Guerra de Canudos se deu durante o mandato do presidente Prudente de Moraes, entre 1896 e 1897.

Gabarito: A

63. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A deposição da oligarquia Acioli do governo do Ceará, resultado da política das salvaçãoes implementada por Hermes da Fonseca, apresentou como consequência

- a) a Revolta da Chibata.
- b) o Tenentismo.
- c) a Guerra do Contestado.
- d) Revolta da Armada.
- e) a Sedição de Juazeiro.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A Revolta da Chibata foi um movimento liderado por marinheiros negros, em 1910, contra os castigos corporais aplicados pela Marinha.
- A alternativa B está incorreta, afinal os levantes tenentistas se iniciaram a partir do governo Epitácio Pessoa, em 1922.
- A alternativa C está incorreta, pois a Guerra do Contestado foi um movimento messiânico motivado pelas questões socioeconômicas no sul do Brasil.
- A alternativa D está incorreta, pois a Revolta da Armada se deu durante a República da Espada.
- A alternativa E é a resposta. A Sedição de Juazeiro foi liderada pelo padre Cícero e o político Floro Bartolomeu, em 1914, que se opôs à intervenção de Hermes da Fonseca na política local.

Gabarito: E

64. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A eleição presidencial de 1910 foi marcada pela vitória da campanha situacionista, que tinha como candidato o militar Hermes da Fonseca. Trata-se de uma eleição histórica na Primeira República, pois a campanha de oposição arrebanhou uma quantidade significativa de votos, sendo liderada pelo civil

- a) Rui Barbosa.
- b) Nilo Peçanha.
- c) Prudente de Moraes.
- d) Júlio Prestes.
- e) Pinheiro Machado.



Comentários

- A alternativa A é a resposta. A campanha civilista de Rui Barbosa, que introduziu um estilo de campanha moderno no país, foi derrotada pela campanha situacionista, porém com uma diferença percentual significativa menor que a verificada em outros pleitos.
- A alternativa B está incorreta, pois Nilo Peçanha foi candidato da Reação Republicana, nome dado à campanha oposicionista de 1922, quando foi derrotado pelo situacionista Artur Bernardes.
- A alternativa C está incorreta, pois Prudente de Moraes foi o primeiro civil a se tornar presidente do país, em 1894.
- A alternativa D está incorreta, pois Júlio Prestes foi eleito presidente no pleito de 1930, mas não chegou a tomar posse diante da irrupção da Revolução de 1930.
- A alternativa E está incorreta. Embora líder político de projeção nacional, o senador Pinheiro Machado não chegou a concorrer à presidência do país.

Gabarito: A

65. (Estratégia Militares 2020 - Inédita)

Os movimentos sociais de Canudos e Contestado

- receberam o apoio da Igreja por meio de párocos das localidades próximas
- propuseram a separação do restante do território brasileiro
- foram aniquilados em razão do temor gerado aos governos republicanos
- foram liderados por grandes proprietários locais
- defenderam a implantação de uma reforma agrária

Comentários

- As alternativas A e D estão incorretas, afinal são movimentos messiânicos que contestaram o poder econômico de coronéis locais e o poder espiritual da Igreja.
- A alternativa B está incorreta, afinal Canudos e Contestado não foram movimentos emancipacionistas.
- A alternativa C é a resposta. Embora representassem uma alternativa ao quadro de miséria social, Canudos e Contestado foram encaradas como ameaças à integridade da República e do território, sendo violentamente combatidas pelas autoridades vinculadas ao poder central.
- A alternativa E está incorreta, afinal essas revoltas não defenderam a promoção de uma reforma agrária, pauta que ganhará força no Brasil a partir dos anos 1950.

Gabarito: C

66. (Estratégia Militares 2021 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Os primeiros anos após a queda da monarquia foram marcados pela presença de militares no poder, o que fez com que fossem conhecidos como República da Espada. São características desse período:

- a outorga de um novo texto constitucional.
- a estabilização da economia nacional.
- a concessão de autonomia aos estados.
- a pacificação dos conflitos entre civis e militares.
- a superação da atividade cafeeira pela indústria.



Comentários

- A afirmativa A está incorreta, afinal a Constituição de 1891 foi promulgada, ou seja, aprovada por uma Assembleia formada por deputados constituintes eleitos pelos cidadãos.
- A alternativa B está incorreta, afinal durante o governo de Deodoro da Fonseca ocorreu a implementação da desastrosa política do Encilhamento, que levou a um aumento vertiginoso da inflação.
- A alternativa C é a resposta. A Constituição de 1891 afirmou o federalismo como sistema político-administrativo, no qual os estados dispõem de ampla autonomia diante da União. Com isso, Minas Gerais, São Paulo e os demais entes da Federação passam a redigir suas próprias constituições, decretarem impostos, elegerem seus governadores e fizeram empréstimos no exterior.
- A alternativa D está incorreta. A República da Espada foi marcada por levantes organizados por oficiais da Marinha e por disputas entre elites civis, como é o caso da Revolução Federalista.
- A alternativa E está incorreta, pois o café continuou a ser o eixo econômico do país durante a Primeira República.

Gabarito: C

67. (Estratégia Militares 2021 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O tenentismo representou um conjunto de levantes protagonizados por jovens oficiais do Exército e que se levantaram contra as oligarquias cafeeiras durante os governos dos presidentes:

- a) Epitácio Pessoa e Artur Bernardes.
- b) Artur Bernardes e Afonso Pena.
- c) Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa.
- d) Afonso Pena e Nilo Peçanha.
- e) Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca.

Comentários

Para facilitar, vejamos a periodização dos governos mencionados:

- Afonso Pena → de 1906 a 1909;
- Nilo Peçanha → de 1909 até 1910;
- Hermes da Fonseca → de 1910 até 1914;
- Venceslau Brás → de 1914 até 1918;
- Delfim Moreira → de 1918 até 1919;
- Epitácio Pessoa → de 1919 até 1922;
- Artur Bernardes → de 1922 até 1926;
- Washington Luís → de 1926 até 1930.



Já as revoltas tenentistas podem ser divididas em três grandes episódios:

- 18 do Forte de Copacabana → Ocorrida no Rio de Janeiro, em 1922, durante o governo Epitácio Pessoa;
- Revolução de 1924 → Ocorrida em 1924, em São Paulo, durante o governo Artur Bernardes;
- Coluna Prestes → Ocorrida entre 1925 e 1927, sob a liderança de Luís Carlos Prestes e Miguel Costa, percorreu mais de 25 mil quilômetros do território brasileiro.

Feitas essas considerações, a alternativa A é a resposta.

Gabarito: A

68. (EsPCEEx/2021)

Durante a Primeira República, o domínio dos “coronéis” no campo era quase absoluto. Contudo, mostrou-se insuficiente para impedir que muitos trabalhadores rurais seguissem líderes messiânicos, que acenavam com a promessa de uma sociedade justa e fraterna. Vale a pena destacar o seguinte líder religioso desse período:

- a) Padre Cícero.
- b) Padre Diogo de Feijó.
- c) Padre João Ribeiro.
- d) Frei Caneca.
- e) Raimundo Gomes, o “Cara Preta”.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Padre Cícero foi uma liderança religiosa da Sedição de Juazeiro, movimento que representou a resistência dos coronéis do Ceará à intervenção salvacionista do governo federal, mas que também expressou uma religiosidade popular como ferramenta para busca de uma vida melhor pela população local.

- A alternativa B está incorreta. O padre Diogo Feijó foi Ministro da Justiça do Império do Brasil entre 1831 e 1832, e regente uno entre 1835 e 1837.

- A alternativa C está incorreta. O padre João Ribeiro foi uma das lideranças da Conspiração dos Suassunas e da Revolução Pernambucana (1817), movimentos sem caráter messiânico.

- A alternativa D está incorreta, afinal Joaquim da Silva Rabelo, o frei Caneca, foi um dos líderes da Confederação do Equador, movimento que reagiu à imposição da Constituição de 1824 e que não possuía conotações religiosas.



- A alternativa E está incorreta. O vaqueiro Raimundo Gomes foi um dos líderes da Balaiada, movimento ocorrido nas províncias do Maranhão e do Piauí, durante o período regencial, e que não apresentava discurso messiânico.

Gabarito: A

69. (EsPCEEx/2018)

O início do período republicano no Brasil foi marcado por uma série de conflitos que culminaram com a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. Abaixo estão listados atos e fatos relacionados a nossa história.

- I- Modelo econômico agroexportador.
- II- Comissão Verificadora de Poderes.
- III- Possibilidade do Presidente nomear Interventores estaduais.
- IV- Criação da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Assinale a opção que apresenta elementos relacionados à Primeira República.

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV

Comentários

- A afirmação I está correta. Durante a primeira República, o café continuou a ser o principal produto exportado pelo Brasil.

- A afirmação II está correta. A Comissão Verificadora de Poderes era um órgão utilizado para reafirmar a política dos governadores durante a Primeira República, pois atuava impedindo a posse de políticos ligados à oposição – a chamada “degola”.

- A afirmativa III está incorreta, pois trata-se de uma característica do governo provisório de Vargas. Durante a Primeira República, os governadores eram escolhidos pelo voto direto.

- A afirmativa IV está incorreta. A Consolidação das Leis Trabalhistas foi uma legislação produzida no contexto do Estado Novo, em 1943.

Gabarito: A

70. (EsPCEEx/2018)

O conflito ocorrido no final do Século XIX, caracterizado pelo caráter messiânico (religioso) e de contestação social, foi a

- a) Guerra do Contestado.



- b) Revolta da Armada.
- c) Revolta Federalista.
- d) Revolta da Vacina.
- e) Guerra de Canudos.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A Guerra do Contestado ocorreu entre 1912 e 1916.
- A alternativa B está incorreta, pois a Revolta da Armada não foi um conflito religioso, mas uma reação da Marinha diante das ilegalidades perpetradas pelos presidentes da República da Espada.
- A alternativa C está incorreta. A Revolução Federalista foi uma guerra civil entre gasparistas e castilhistas, duas facções das elites gaúchas. Assim sendo, não se trata de um conflito de conotações religiosas.
- A alternativa D está incorreta, pois a Revolta da Vacina foi um motim popular e urbano ocorrido em 1906, durante o governo Rodrigues Alves, contra a obrigatoriedade da vacina contra a varíola.
- A alternativa E é a resposta. A Guerra de Canudos foi um conflito ocorrido entre os anos de 1896 e 1897, durante o governo Prudente de Moraes. Ela apresentou um caráter messiânico, afinal dispunha de uma liderança com discurso religioso, Antônio Conselheiro, e que trazia conforto espiritual aos sertanejos ao mesmo tempo em que servia como alternativa à miséria e exploração social.

Gabarito: E

71. (EsPCEEx/2015)

Durante o período conhecido por “República Velha”, para assegurar a manutenção do controle das oligarquias sobre a vida política do país foi criada pelo(a)(s)

- a) Congresso Nacional a Comissão de Verificação de Poderes.
- b) Governo Federal a Guarda Nacional, composta de grandes proprietários rurais, que recebiam o título de coronéis.
- c) presidentes estaduais, verdadeiros exércitos que impunham a vontade popular contra a vontade política dos governantes.
- d) Presidente da República, Prudente de Moraes, primeiro presidente civil e paulista, a política café-com-leite.
- e) Constituição dos Estados Unidos do Brazil, o voto de cabresto, que permitia transparência na escolha dos candidatos por parte do eleitor.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Durante a Primeira República, a Câmara dos Deputados dispunha de uma Comissão Verificadora dos Poderes, órgão responsável pelo reconhecimento da vitória dos eleitos. Quando um parlamentar da oposição vencia, era bastante comum que lhe fosse negada a diplomação, o que o impedia de tomar posse – ou seja, exercia-se a “degola”.



- A alternativa B está incorreta. A Guarda Nacional foi criada durante a regência trina permanente, no contexto das regências.
- A alternativa C está incorreta, pois presidente estadual é o nome que se dava aos governadores durante a Primeira República.
- A alternativa D está incorreta. Política do café com leite foi um termo criado pelos historiadores para explicar a política do período, porém não era um mecanismo que garantia o controle das oligarquias.
- A alternativa E está incorreta, pois o voto de cabresto é o nome dado à manipulação exercida pelos chefes políticos municipais – os coronéis – no exercício do direito do voto dos cidadãos.

Gabarito: A

72. (EsPCEX/2013 – Adaptado)

“No dia 5 de julho de 1922, três dias depois de ter sido decretada a prisão de Hermes da Fonseca, 302 jovens militares do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, se sublevaram. Para reprimi-los o governo enviou para lá cerca de 3 mil soldados, que cercaram a fortaleza. Numericamente inferiorizados, a grande maioria dos amotinados se rendeu, mas poucos militares, mesmo sem condições de enfrentar as tropas legalistas, saíram pelas ruas de Copacabana de armas em punho. No meio do caminho alguns rebeldes debandaram [...]. Nos tiroteiros que se seguiram, apenas dois rebeldes sobreviveram.”

O texto acima, descreve o(a).

- a) “Intentona Comunista”, movimento desencadeado a partir de alguns quartéis do Rio de Janeiro, Recife e Natal, e que seguindo o exemplo do que ocorria na Rússia, objetivava a implantação do comunismo no Brasil.
- b) revolta dos “18 do Forte”, tentativa de golpe de Estado que tinha como intuito colocar o Marechal Hermes da Fonseca na presidência do País.
- c) “Intentona Integralista”, tentativa de tomada de poder por forças de extrema direita, com o objetivo de introduzir um governo centralizado com fortalecimento do Poder Executivo.
- d) episódio que ficou conhecido como os “18 do Forte”, e que marca o início do movimento conhecido como Tenentismo.
- e) “Revolta da Armada”, iniciada no Rio de Janeiro e disseminada por todo o sul do Brasil, unindo forças com os integrantes da Revolta Federalista.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A Intentona Comunista ocorreu em 1935, durante o governo constitucional de Getúlio Vargas.
- A alternativa B está incorreta, pois a revolta dos 18 do Forte ocorreu ao final do mandato do presidente Epitácio Pessoa, em 1922.
- A alternativa C está incorreta, pois a Intentona Integralista ocorreu em 1928, durante o Estado Novo.



- A alternativa D é a resposta. Primeira revolta do tenentismo, a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana ocorreu durante após a derrota da Reação Republicana, no final do governo Epitácio Pessoa. Cerca de 300 homens tomaram o Forte de Copacabana, defendendo que a posse de Artur Bernardes fosse impedida. Após serem cercados por tropas governistas, 17 tenentes e um civil saíram em marcha pela praia de Copacabana, sendo abatidos pelos adversários. Somente 2 revoltosos sobreviveram: Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

- A alternativa E está incorreta. A Revolta da Armada ocorreu durante a República da Espada, ao final do século XIX.

Gabarito: D

73. (EsPCEEx/2014)

“O período da história política brasileira que vai de 1889 a 1930 costuma ser designado pelos historiadores de diferentes modos: República Oligárquica, República do ‘Café-com-Leite’, República Velha ou Primeira República. Neste período, em troca de ‘favores’, os coronéis exigiam que os eleitores votassem nos candidatos por eles indicados. Tal prática ficou conhecida como ‘voto de cabresto’”. (COTRIM, 2009, modificado)

As duas expressões grifadas (“coronéis” e “voto de cabresto”) referem-se, respectivamente,

- a) aos grandes proprietários de terras e ao voto secreto.
- b) aos oficiais de carreira que exerciam cargos políticos e ao voto censitário.
- c) à influência de oficiais do Exército na tomada de decisões políticas e ao voto censitário.
- d) aos grandes proprietários de terras e ao voto aberto dado sob pressão.
- e) aos grandes proprietários de terras e ao voto censitário.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Durante a Primeira República, o voto era aberto, ou seja, não-secreto.

- A alternativa B está incorreta, pois o poder era exercido pelos grandes proprietários, ao passo que o voto era universal masculino para maiores de 21 anos, exceto para mendigos, praças, analfabetos e padres.

- A alternativa C está incorreta, pois os coronéis eram civis detentores de grandes propriedades de terras.

- A alternativa D é a resposta. Os coronéis eram chefes políticos municipais, detentores de grandes propriedades e de grande influência política. Diante disso, exerciam pressão sobre o eleitorado local para garantir a eleição de seus candidatos, afinal o voto era aberto – ou seja, não secreto.

- A alternativa E está incorreta, pois a Constituição de 1891 deu fim ao voto censitário no Brasil.

Gabarito: D

74. (EsPCEEx/2012)

Durante o Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, o então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, colocou em prática uma reforma financeira. Esta reforma



- a) tinha por objetivo controlar a onda inflacionária e reduzir o processo especulativo na Bolsa de Valores.
- b) resultou na amortização da dívida externa, bem como na suspensão do pagamento de seus juros por três anos.
- c) consistiu na elevação dos juros e da taxa cambial, levando ao crescimento da receita pública e diminuição do custo de vida.
- d) tinha por finalidade favorecer a expansão industrial, por meio da ampliação de créditos ao setor.
- e) visava fiscalizar a venda de ações, com a finalidade de impedir a propagação de empresas fantasmas.

Comentários

Questão sobre a política econômica conduzida pelo ministro Rui Barbosa, mais conhecida como política do Encilhamento. Vejamos as opções de resposta.

- A alternativa A está incorreta. A política econômica conduzida pelo governo Deodoro da Fonseca acabou por estipular uma especulação desenfreada na Bolsa de Valores, o que fez com que os acionistas fossem comparados à apostadores de cavalos (daí o nome Encilhamento).

- A alternativa B está incorreta, afinal a política do Encilhamento se revelou um grande fracasso, aumentando a dívida nacional.

- A alternativa C está incorreta, pois o Encilhamento gerou um aumento da inflação – ou seja, do custo de vida.

- A alternativa D é a resposta. O governo Deodoro enfrentou grande turbulência em função da política econômica conduzida pelo ministro da Fazenda, Rui Barbosa. A fim de estimular a industrialização do país, foi autorizada a emissão desenfreada de papel moeda e facilitado o crédito para investidores, mas os resultados obtidos foram exatamente o contrário do almejado. Para ter acesso aos recursos disponibilizados, muitos criaram empresas-fantasmas, ou seja, que só existiam mesmo no papel.

- A alternativa E está incorreta, pois a política do encilhamento acabou por estimular o surgimento de empresas-fantasmas diante da facilitação do crédito concedida à empresários.

Gabarito: D

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de mais uma aula do nosso curso ESA! Vejamos seus principais pontos:

- As principais características políticas e econômicas dos governos da República da Espada;
- O conceito de política do café com leite;
- A política dos governadores, iniciada pelo governo Campos Sales;
- As rebeliões da República Velha;

FIQUE ATENTO!



- Os principais aspectos do governo Hermes da Fonseca;
- A política externa do período, especialmente por meio da atuação do barão do Rio Branco.
- O movimento tenentista.

Se tudo ficou claro, siga adiante! Você está no caminho certo rumo à aprovação! Em caso de dúvidas, não se esqueça de recorrer ao nosso Fórum de Dúvidas!

Na próxima aula falaremos sobre a Era Vargas e a Período Democrático! Vejo você lá!

Bons estudos!
Prof. Marco Túlio

Ah, não se esqueça de me seguir nas redes sociais:

 [profmarco.tulio](https://www.instagram.com/profmarco.tulio)  [@profmarcotulio](https://twitter.com/profmarcotulio)  [/marcotulio.gomes.186](https://www.facebook.com/marcotulio.gomes.186)

10. REFERÊNCIAS

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. *História do Brasil no contexto da história ocidental: ensino médio*. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. *História Geral e do Brasil*, 3. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

